

GUIA PRÁTICO

# MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA INFÂNCIA



# FICHA TÉCNICA

Ministro de Estado da Educação  
Victor Godoy Veiga

Secretário-Executivo  
José de Castro Barreto Júnior

Secretário de Alfabetização  
Fábio de Barros Correia Gomes Filho

Secretaria de Alfabetização  
Carlos Alberto de Almeida  
Cláudia da Silva  
Damião Felix da Silva  
Daniel do Nascimento Assis Filho  
Daniel Prado Machado  
Eduardo Federizzi Sallenave  
Francisca Negreiros da Silva  
Ivone Costa de Oliveira  
José Joaquim de Oliveira Filho  
Lorena Cumpertino de Paula  
Mariana Almeida de Faria  
Maria Eduarda Manso Mostaço  
Maurício Almeida Prado  
Paula Joana Bareiro Tavares  
Paulo Sérgio Parro  
Pollyana Cardoso Neves Lopes  
Renata Silva de Almeida dos Santos  
Rosimere Gomes Rocha  
Stela Fontes Ferreira da Cunha  
Talita Lima Lemes  
Vanessa Carneiro da Costa Rezende  
Verônica Cardozo Pessoa de Carvalho  
William Ferreira da Cunha

Texto, design gráfico e diagramação

Fernanda Souza

Consultora — Organização das Nações Unidas  
para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO),  
no âmbito do Projeto 914BRZIO94.5,  
sob o contrato nº 2207/2021.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 4

INTRODUÇÃO, 8

EDUCAÇÃO MUSICAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA, 12

O que é musicalização, 14

A importância da musicalização na primeira infância, 22

O papel do ambiente familiar na musicalização infantil, 27

MUSICA, AÇÃO!, 31

Do sonoro ao musical, 33

Práticas musicais, 37

Ouvir atento e criativo, 39

Som e movimento, 46

Apreciação musical, 51

Sonorização de histórias, 57

Brinquedos cantados e rítmicos, 62

Registro e notação, 69

Orientação sobre repertório, 72

Orientação sobre instrumentos, 73

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS, 74

REFERÊNCIAS, 93



# APRESENTAÇÃO

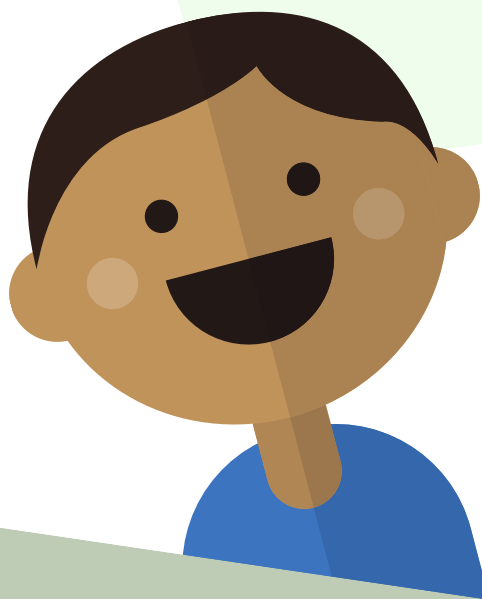


O propósito do presente guia é apresentar um conjunto de reflexões, práticas e estratégias de musicalização que possa ser amplamente utilizado por pais/cuidadores e educadores de crianças de zero a seis anos, bem como pelo público em geral interessado na temática da educação musical infantil.

O guia baseia-se em pesquisas atuais que tratam especialmente da noção de desenvolvimento musical da criança, entendendo que esse desenvolvimento deve ser considerado de maneira ampla e viva, e sempre sob a perspectiva da complexidade e atualidade da cultura infantil. Por isso, este guia é também dedicado a todo aquele que deseja se aproximar do universo musical infantil, com o intuito de não somente estimular as crianças, mas também de estar atento ao que elas dizem, e aprender com elas a partir de sua própria musicalidade.

O presente guia compartilha com os demais materiais do programa **Conta pra Mim** o entendimento de que o futuro de uma criança começa a ser construído no ambiente familiar, ao longo da primeira infância, reconhecendo que a música tem um importante papel nessa construção, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e de conhecimentos anteriores ao processo de alfabetização.

Boa leitura!



# INTRODUÇÃO



### A presença da música na primeira infância

A música está sempre muito presente na vida das crianças: no embalo de uma canção de ninar; seja em uma canção que marca a rotina do dia a dia das creches ou pátios escolares; seja ainda nos jogos rítmicos das crianças do Gabão, nos jogos de mãos das crianças da Austrália, ou nas cirandas das crianças do Brasil. De norte a sul, de leste a oeste, nas mais diferentes cidades do mundo, independentemente de sua cultura, as crianças dançam, cantam e criam músicas com seus pares na vida cotidiana.

Embora tão presentes em nosso meio, muitas vezes as práticas musicais da infância são consideradas pelos adultos, em seus diferentes contextos, apenas como entretenimento, recreação ou passatempo. Esse entendimento pode ser colocado em perspectiva ao considerarmos que, ainda que permeada de momentos de alegria, bem estar e conexão com o outro, a música das crianças é, na verdade, repleta de conquistas intelectuais, cognitivas, emocionais e sociais, exigindo de nós um ouvir atento, cada vez mais aguçado e interessado, a nossa participação e cumplicidade, a fim de que nos eduquemos para ela de maneira ativa.

### Proposta do guia

A principal proposta deste guia é auxiliar o leitor — pais/cuidadores e educadores de crianças de zero a seis anos de idade e o público em geral interessado na temática da educação musical infantil — a compreender a música como uma habilidade cognitiva e motora que pode e deve ser desenvolvida e estimulada desde a primeira infância.

O guia apresenta um conjunto de reflexões, práticas e estratégias de musicalização, tendo por base a ideia de que o conhecimento musical se constrói diariamente, em diferentes contextos interativos e familiares, nos momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, em meio a brincadeiras sonoras, à exploração de novos gestos e movimentos, palavras e sentidos.

### Pesquisas e evidências

Pesquisas têm demonstrado que a aprendizagem musical pode começar muito cedo, e até mesmo antes do nascimento. Sobre isso, é importante reconhecer que, de fato, somos envolvidos por sonoridades desde a fase pré-natal, no útero materno, já que, mesmo antes do nascimento, os bebês são capazes de perceber ativamente um universo sonoro envolvente e diverso.

Em razão disso, por exemplo, muitas mães buscam ouvir repertórios específicos que possam contribuir para a formação musical de seus bebês em gestação.<sup>(1)</sup>

Além disso, se observamos os bebês recém-nascidos, notamos que são muito curiosos pelos diferentes sons que os rodeiam. Eles naturalmente reconhecem a voz da mãe e respondem com olhares, sorrisos e gestos a esses sons. Desde seu nascimento, os bebês já apresentam competências musicais; desde os primeiros anos de vida, produzem "balbucios musicais"<sup>(2)</sup> os quais nos remetem a pequenas melodias, como demonstrou a pesquisadora Maria Betânia Parizzi<sup>(3)</sup>; desde muito cedo, ao brincarem com os sons que as rodeiam, as crianças inventam suas próprias canções. O que se observa em diversas pesquisas é que, mesmo antes do desenvolvimento da fala, as crianças são criativas musicalmente e capazes de explorar seu próprio universo sonoro cotidiano de maneira significativa.

Embora rica e viva, a musicalidade presente na primeira infância pode eventualmente passar despercebida pelos adultos, cuidadores e familiares. Esse é um período precioso do desenvolvimento musical da criança, em que a aprendizagem musical deve ser estimulada, sendo muito importante que busquemos conhecer mais acerca da inteligência musical das crianças.

Foi o psicólogo norte-americano Howard Gardner que propôs o conceito de inteligência musical. Unindo conceitos da neurociência, da psicologia,<sup>(4)</sup> da biologia e das artes, Gardner propôs que as pessoas possuem oito tipos diferentes de inteligência: verbal ou linguística, lógico-matemática, intra-pessoal, interpessoal, espacial, sinestésica-corporal e naturalista. Segundo Gardner, o que torna as pessoas diferentes entre si é a combinação entre os graus de desenvolvimento de cada uma delas.

### O que significa ser inteligente musicalmente na primeira infância?

Significa ser capaz de perceber os sons que nos rodeiam, de ter uma audição ativa e consciente, ser capaz de improvisar e criar criativamente a partir de diferentes sons, objetos sonoros e instrumentos musicais.

(1) Ilari, 2009.

(2) Moog *apud* Sloboda, 1985.

(3) Parizzi, 2006.

(4) Gardner, 2002.



Ser inteligente, nesse caso, é também ter interesse por diferentes estilos musicais, inclusive pela música de outros povos, sentindo-se capaz de se expressar musicalmente a partir do universo sonoro.

### Como musicalizar nossas crianças?

A musicalização infantil busca o florescer da musicalidade que é inerente a todos nós, a curiosidade pelo universo sonoro e o desejo de aventurar-se com e pelos sons, os mais diversos, de maneira inclusiva e participativa.

Por isso, é de grande importância que pais/cuidadores e educadores em geral envolvidos em atividades musicalizadoras na primeira infância busquem desenvolver um ouvir atento, criativo e cuidadoso. Para que o processo de musicalização realmente ocorra é fundamental criar um ambiente familiar instigante e rico em possibilidades sonoras e experiências musicais significativas, de tal maneira que a música possa vir a se estabelecer no seio familiar, como um elo vivo de comunicação, interação e transmissão de carinho e afeto entre pais, filhos e outros familiares.

Além do cuidado com o ambiente sonoro no qual a criança está envolvida, o repertório e a maneira como a música é vivenciada cotidianamente em cada lar também é muito importante. Algumas famílias gostam de cantar para e com as crianças; outras de tocar instrumentos; outras ainda têm por costume apreciar concertos, shows, musicais, óperas ou balés. Tudo isso desempenha um importante papel no desenvolvimento da musicalidade infantil, uma vez que as crianças normalmente encontram-se imersas na cultura musical de seus pais.

### É necessário ser músico para contribuir no processo de musicalização?

É importante buscar desmistificar a ideia, muitas vezes disseminada, de que a instrução musical formal é uma condição necessária ao pai/cuidador interessado no desenvolvimento musical de seus filhos ao longo da primeira infância.

Como veremos ao longo deste guia, há muitas maneiras de contribuir no processo de musicalização das crianças sem a necessidade de se adquirir conhecimentos técnicos e teóricos.

Esse processo de musicalização ampara-se, antes e principalmente, na noção de literacia familiar, ou seja, em estimular as crianças a desenvolverem-se musicalmente por meio de atividades simples e divertidas, especialmente quanto ao desenvolvimento de uma escuta atenta e de uma atitude musical diante da vida. Nesse processo, caberá aos pais/cuidadores ampliar seus conhecimentos a respeito da cultura da infância e da musicalidade natural das crianças, de maneira a melhor conduzi-las em seu processo de desenvolvimento musical.

### Como o guia está organizado

Na primeira parte do guia — Educação musical na primeira infância —, são apresentadas importantes questões sobre o desenvolvimento musical na infância e a relevância do processo de musicalização para o desenvolvimento integral da criança, salientando o papel do ambiente familiar no processo de musicalização, o protagonismo infantil e a cultura da infância, com base em estudos e pesquisas nas áreas da cognição musical, sociologia da infância, educação e educação musical.

A segunda parte do guia — Música, ação! — apresenta um conjunto de orientações teórico-aplicadas e atividades práticas visando ao desenvolvimento de processos de musicalização sensíveis e criativos, que possam ser realizados no ambiente familiar, sempre com base nos estudos abordados sob a perspectiva da noção de literacia familiar.

Na terceira parte do guia são apresentadas técnicas de construção de instrumentos musicais alternativos, objetos e experimentos sonoros, que podem ser facilmente fabricados a partir de materiais simples, recicláveis e de fácil acesso.



### Como utilizar o guia

Este guia pode ser utilizado de distintas maneiras. As atividades e práticas propostas aqui não constituem uma sequência didática, podendo ser, portanto, realizadas livremente, em qualquer ordem, e em diferentes combinações, a depender do momento, do contexto familiar e do nível geral de desenvolvimento das crianças participantes.

Além disso, as diversas atividades propostas também podem ser entendidas como inspiração para variações e adaptações, e até mesmo para a criação de novas práticas. Elas podem ser consideradas exemplos de possibilidades exploratórias, podendo ser ampliadas e ressignificadas de diversas maneiras em função de diferentes contextos familiares. Enfim, recomenda-se que os pais/cuidadores envolvidos nos processos de musicalização aqui descritos privilegiem uma atitude ativa e busquem cantar e dançar com as crianças de maneira viva e intensamente participativa.

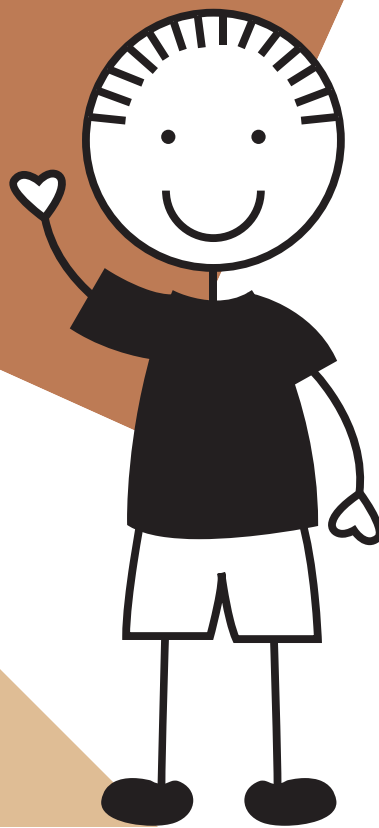
Recomenda-se ainda o uso efetivo da internet e de outras fontes de pesquisa, sempre quando forem indicadas por este guia, de maneira a complementar e enriquecer musical e sonoramente o conjunto de informações, descrições e práticas de musicalização presentes no guia.

Este guia busca responder a algumas dúvidas comuns de pais e professores no que diz respeito ao processo de musicalização infantil, sem ter contudo a intenção de definir diretrizes, ou mesmo de esgotar um determinado aspecto ou problema. Desejamos que as informações e reflexões aqui apresentadas possam ser úteis ao leitor e possibilitem a descoberta do quão prazeroso e educativo pode vir a ser o processo de musicalização infantil.



# EDUCAÇÃO MUSICAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

PARTI



A educação musical na primeira infância vem sendo cada vez mais discutida e valorizada em todo o mundo, configurando-se num importante campo de estudos que tem contribuído significativamente para o entendimento não somente dos processos criativos musicais, que são próprios da infância, como também dos processos educativos e pedagógicos que constituem a musicalização infantil como pesquisa e prática.

No Brasil, assim como em diversos outros países, o amadurecimento das reflexões em torno da educação musical infantil tem tornado possível a emergência de um novo olhar, que considera a criatividade, o protagonismo e o desenvolvimento integral da criança de maneira efetiva.

Entre outras coisas, esse novo olhar requer que busquemos ultrapassar as barreiras individuais de diferentes áreas do conhecimento, e que contemplemos a educação musical infantil de maneira interdisciplinar, convergindo e relacionando diferentes perspectivas e abordagens em variados contextos, de maneira colaborativa e complementar.

Ao longo da primeira parte deste guia, buscamos explorar esse caminho de convergências, considerando a criança em sua integralidade e o importante papel da família como viabilizadora do processo de musicalização na primeira infância, bem como a própria noção de musicalização infantil em sua relação com as noções fundamentais de desenvolvimento infantil e a cultura da infância.



# O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

O termo musicalização pode ser entendido como um processo ou ato por meio do qual a pessoa torna-se mais sensível à música como um todo, ou aos seus elementos constituintes. Desse modo, espera-se que os envolvidos nesse processo se desenvolvam musicalmente, percebendo-se internamente tocados pela música, de modo que se movam com e por meio dela.<sup>(5)</sup>

Trata-se de permitir que a musicalidade que nos é inerente floresça em multiplicidade, curiosidade e aventura, sem prejuízo das distintas visões de mundo que nos compõem, da nossa atualidade, e também das infindáveis maneiras de expressá-las musicalmente.

Musicalizar é também exercitar a diferença que nos une, e a originalidade que nos encanta. Diante disso, a musicalização em família, ao longo da primeira infância, também significa exercitar a promoção de afetos e a valorização de trocas musicais, sonoras, e de seus significados, entre pais e filhos.

Normalmente um processo de musicalização explora experiências sonoras, jogos e brincadeiras envolvendo movimentos, gestos e cantares, além de composições e improvisações diversas. Exploram-se, por exemplo, parlendas para introduzir e conduzir atividades envolvendo a noção de arranjo ou de composição musical, objetos sonoros e sons obtidos a partir da percussão corporal para introduzir e conduzir atividades rítmicas, ou até mesmo um tipo de escuta contemplativa e atenta dos sons do ambiente no intuito de desenvolver uma percepção mais aguçada dos timbres e das características dos sons.

Os pais/cuidadores e educadores podem participar ativamente desse processo por meio de experiências cotidianas, propondo ações e reflexões musicais que se ancorem nelas. Por outro lado, as crianças também promovem escutas e explorações sonoras por elas mesmas. Participar com elas de suas descobertas e valorizá-las também faz parte do processo de musicalização.

(5) Gainza, 1988.



Essas ações criativas, participativas, ativas e compromissadas envolvendo sonoridades e movimentos são exploradas no intuito de auxiliar as crianças em seu processo de musicalização.

A infância é um período muito propício para que o desenvolvimento musical ocorra. Sabemos que, desde o nascimento as crianças são muito curiosas. Elas acompanham, por exemplo, os sons à sua volta, reconhecem a voz materna com alegria e encantam-se com diferentes timbres. De fato, a curiosidade pela variedade de sons que as rodeia é algo constante em suas vidas.

O estudo do desenvolvimento musical tem ganhado uma atenção especial nas últimas décadas, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Por isso, para a elaboração deste guia, a expressão "desenvolvimento musical" é também entendida com base em perspectivas e dimensões psicológicas, biológicas e sociais. Contempla o processo de musicalização de maneira ampla e para além do ensino musical formal, abrangendo a totalidade da vida da criança, suas relações, seus afetos, suas percepções e também sua própria cultura.



### TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL

PODEMOS ENTENDER O DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL DE DISTINTAS MANEIRAS, SEJA EM FUNÇÃO DAS "MUDANÇAS QUE OCORREM NO FAZER MUSICAL DE BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DE MANEIRA MAIS OU MENOS ESPONTÂNEA", OU DAS "MUDANÇAS QUE OCORREM EM DECORRÊNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL QUE AS CRIANÇAS RECEBEM POR MEIO DE AULAS DE MÚSICA EM ESCOLAS E CONSERVATÓRIOS".<sup>(6)</sup> DE TODA MANEIRA, OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS DO QUE VENHA A SER O DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL PODEM SER INTEGRADOS NUMA MESMA PERSPECTIVA, COMO TRANSFORMAÇÕES QUE OCORREM NO FAZER MUSICAL AO LONGO DO TEMPO.

COM BASE NISSO, ALGUNS ESTUDIOSOS TÊM SUGERIDO MODELOS E TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL NO INTUITO DE VERIFICAR A PRESENÇA DE REGULARIDADES EM MEIO ÀS TRANSFORMAÇÕES NO FAZER MUSICAL DE CRIANÇAS, AO LONGO DA INFÂNCIA. DESTACAM-SE NESSE PONTO, POR EXEMPLO, AS PESQUISAS DE KEITH SWANWICH E JUNE TILLMAN,<sup>(7)</sup> E TAMBÉM DE HOWARD GARDNER<sup>(8)</sup> ENTRE OUTROS — COMO A EDUCADORA MUSICAL JEANNE BAMBERGER E O EDUCADOR MUSICAL NORTE AMERICANO EDWIN GORDON.

SWANWICK E TILLMAN CONSIDERARAM O DESENVOLVIMENTO MUSICAL NA INFÂNCIA, RELACIONANDO AS EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS MÚSICAIS, A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE COMPOSIÇÕES MÚSICAIS DE CRIANÇAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPLEXIDADE. GARDNER, POR OUTRO LADO, ABORDOU O DESENVOLVIMENTO MUSICAL COMO UM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SÍMBOLOS (E PORTANTO LINGUÍSTICO).

(6) Ilari, 2009.

(7) Swanwich, 2014.

(8) Gardner, 2002.

### O que significa pensar o processo de musicalização infantil a partir da cultura da infância?

A cultura da infância é campo de estudos que vem se estruturando já há algumas décadas com base em alguns princípios fundamentais que entendem a criança como um ser dinâmico, isto é, como um sujeito que participa ativamente de trocas e interações com seus pares e com o mundo que a rodeia. A cultura da infância propõe que as crianças pertencem a um grupo social autêntico, uma vez que possuem traços específicos que as diferenciam claramente de outros grupos sociais.

Lydia Hortélio<sup>(9)</sup> define a cultura infantil como “a experiência, as descobertas, o fazer das crianças entre elas mesmas, buscando a si e ao outro em interação com o mundo”. Segundo a autora, devemos sempre buscar compreender a música das crianças a partir da perspectiva da cultura infantil, ou seja, “a partir de toda a multiplicidade, dinamismo, complexidade e riqueza dos brinquedos das crianças, entendendo-os como parte de um mesmo ‘corpo de conhecimento’, de um mesmo ‘conhecimento com o

corpo’, nele incluídas, naturalmente, a sensibilidade, a inteligência e a vontade como dimensões da vida na sua complementaridade e inteireza”.<sup>(9)</sup>

O presente guia orienta-se por essa mesma perspectiva, considerando a cultura da infância um dos pilares do processo de musicalização infantil.

### O brincar

A cultura infantil se manifesta por meio do jogo e do brincar. De fato, as crianças se comunicam com o mundo a partir do jogo e das mais diferentes brincadeiras, pois tudo isso compõe a linguagem infantil. Brincar é algo que a criança realiza com muita naturalidade: basta observá-la na rua, na escola ou em casa para perceber isso. Ao observarmos por alguns instantes uma criança brincando, logo notamos que qualquer objeto, seja uma folha de papel, uma garrafa de plástico ou um simples pedaço de madeira, enfim, qualquer coisa, ideia ou situação pode tornar-se um brinquedo ou uma brincadeira. Esse comportamento é reconhecido na medida em que não se origina de nenhuma obrigação, sendo livremente consentido, sem buscar qualquer resultado além do prazer.

(9) Hortélio, 2003, p. 1.





Sabemos que a música na infância envolve o brincar; e é por isso que o desenvolvimento de um bom processo de musicalização implica buscarmos entender melhor o que é e o que significa esse brincar.

Para Manuel Sarmiento,<sup>(10)</sup> a cultura infantil estrutura-se em torno de quatro eixos: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteiração. Eles se relacionam diretamente com o brincar e consequentemente com a música e com os processos de musicalização.

### Interatividade

A capacidade de interação das crianças é tema explorado por muitos estudos,<sup>(11)</sup> os quais comprovam que, desde a mais tenra idade, o desenvolvimento da intersubjetividade é possibilitado pela existência de um ambiente genuinamente afetivo. Tais estudos afirmam que a capacidade humana de se comunicar e de compartilhar emoções promove aprendizagens essenciais, desenvolvidas desde muito cedo. De fato, as interações entre os bebês e seus pares são reveladoras de sua capacidade de comunicação expressiva e acontecem não apenas quando eles estão

sentindo fome, sede, ou dor, mas também quando desejam transmitir sinais que expressam prazer e interesse pela interação ou pelo contato com o outro.

Se observarmos por alguns instantes os balbucios das crianças, os diálogos sonoros, os balanceios ao som de uma canção de ninar, as descobertas dos dedos a partir de uma parlenda que segue pontuando o corpo dos pés à cabeça, ou ainda, uma massagem gostosa marcando a pulsação ou o andamento da música, logo chegaremos à conclusão de que a música é, na grande maioria das vezes, uma das ferramentas mais significativas de interação entre bebês e seus cuidadores.

Essa capacidade de interagir musicalmente torna-se mais sofisticada com o passar dos anos. As crianças passam a improvisar e a compor com seus pares em brincadeiras de roda, em jogos musicais diversos, como nos jogos de mãos, ou em brincadeiras ritmadas, como as de pular corda ou amarelinha, entre muitas outras, especialmente quando se encontram apenas entre elas, em casa, na creche, na escola ou em qualquer outro lugar de convívio. Suas trocas musicais têm sido foco de interesse de diversos estudos.<sup>(12)</sup>

(10) Sarmiento, 2004.

(11) Trevrathem, 2004.

(12) Marsh, 2008; Souza, 2009, 2018; Young, 2003.

As crianças demonstram grande capacidade criativa quando estão envolvidas em contextos de interatividade, como em jogos e brincadeiras musicais, demonstrando que, longe de serem meras reproduzidoras, elas são na verdade produtoras ativas, criando novos jogos e brincadeiras constantemente, propondo arranjos e variações sobre jogos conhecidos, sugerindo improvisos, novos gestos e movimentos.

Tais aspectos criativos da prática musical compartilhada são fatores de grande integração entre as crianças e de inserção na cultura delas, uma vez que, ao brincarem com a música, ou melhor, ao brincarem musicalmente, elas criam fortes relações de amizade.

### Ludicidade

A música na infância é integralmente imbuída de ludicidade. Observamos sua manifestação espontânea, por exemplo, nos jogos e nas brincadeiras musicais infantis tradicionais, como: jogos cantados, parlendas, brincadeiras de roda, jogos musicais, etc.

Devemos lembrar, no entanto, que a noção de jogo musical não se restringe a uma atividade particular

— isto é, à prática de um jogo ou brincadeira musical em específico — mas sim se constitui de um amplo conjunto de estratégias criativas, que perpassam toda a infância e até mesmo a vida adulta.

Para François Delalande,<sup>(13)</sup> o jogo musical é a própria música; é a maneira como a música é feita e compartilhada; é a forma como ela é ouvida e criada, respondendo a diferentes motivações, ora de ordem puramente motora, ora de ordem simplesmente simbólica ou formal.

É importante que estejamos atentos às sonoridades e gestualidades emergentes, desde a mais tenra idade, nos mais simples gestos como fatores expressivos e significativos da musicalidade infantil, envolvendo justamente a noção mais abrangente da ludicidade comentada acima.



(13) Delalande, 2019.

### A fantasia do real

A fantasia do real diz respeito ao modo de pensar das crianças que, de certa forma, se contrapõe ao tipo de pensar do adulto, o qual é mais dirigido à racionalidade.<sup>(14)</sup> Isso não significa que as crianças apresentem um pensamento ilógico, mas que se utilizam de uma outra lógica para pensar o mundo que as rodeia e em que estão inseridas.

Ao se transportarem para seu universo imaginário, criando histórias, personagens, músicas, etc., as crianças fazem uso de todo seu potencial criativo. Mesmo assim, apesar de sua imensa capacidade imaginativa, elas normalmente demonstram, em atos e falas, que são conscientes das transformações e novas funções que se projetam sobre as coisas a partir de seu poder imaginário.<sup>(15)</sup>

A música é muito presente no universo imaginário das crianças. Elas sonorizam suas histórias, inventam canções para os seus amigos imaginários e, não raro, transformam talheres, painéis, caixas de papelão ou folhas de árvores em instrumentos musicais, conferindo vida sonora às suas personagens e aos seus brinquedos.

Essa capacidade a um só tempo exploratória e criativa da criança, que se apropria imaginativamente das sonoridades das coisas, ao mesmo tempo em que projeta sonoridades imaginadas sobre elas, é uma rica fonte de oportunidades para desenvolver a musicalização. Por isso, é importante que busquemos nos aproximar do universo imaginativo das crianças pequenas em qualquer atividade de educação musical que as envolva.

Mas a música também imita o real. No mundo existem, por exemplo, precipitações, desacelerações, etc. que são evocáveis pela música. "Se aceitarmos essa ideia por um momento, o que ela quer dizer? Significa que podemos descobrir nas produções musicais certo número de esquemas e de organizações da matéria sonora que possui traços em comum com movimentos encontrados em experiências vividas",<sup>(16)</sup> e o mesmo vale para situações imaginadas e também para os sentimentos.

Um trabalho de educação musical na primeira infância deve, portanto, se aproximar da imaginação da criança, considerando sua capacidade natural de se remeter a um universo imaginário e à ideia de música como um jogo de contar histórias.

(14) Sarmento, 2004.

(15) Cunha, 2020.

(16) Delalande, 2019.

### A reiteração

A capacidade das crianças de reiteração permite fusões temporais de presente, passado e futuro. Quando as observamos, por exemplo, envolvidas com os jogos de mãos no recreio escolar, percebemos que são capazes de criar novas melodias, novos ritmos, novos gestos e movimentos a partir da troca de ideias.

Elas criam desafios musicais por meio do compartilhamento de seus jogos de improvisação e versões facilitadas de seus jogos para brincar com as crianças menores.<sup>(17)</sup> Essa imensa riqueza de recursos musicais criativos e lúdicos, que se manifesta por meio dos jogos de mãos, atividade essencialmente espontânea do universo infantil, é possível especialmente em função da capacidade reiterativa.

No que se refere ao processo de musicalização infantil, é muito importante observar como as crianças estão constantemente criando e recriando seu universo musical, como elas se apropriam das propostas musicais lançadas a elas e por elas mesmas e, principalmente, se há um espaço legítimo para que ocorra um processo efetivamente criativo.

A capacidade de reiteração das crianças de explorar o tempo recursivo — de estar livre diante de instrumentos, de objetos sonoros, de jogos musicais ou de quaisquer ideias sonoras — precisa ser considerada em um processo de musicalização infantil. Cabe aos pais e educadores proporcionar espaços para tentativas e erros (muito embora erros de fato não existam, e sim apenas novas possibilidades e caminhos criativos em diferentes contextos).

Com isso, a criança poderá interrogar o corpo sonoro, sem deixar de ouvir, observar e capturar as respostas, não impondo o que quer, mas buscando compreendê-lo de pouco em pouco. A tarefa do educador, e isso é fundamental, é proporcionar às crianças a pesquisa, a descoberta.<sup>(18)</sup>



(17) Souza, 2008, 2019.  
(18) Delalande, 2019.

Pensar o processo de musicalização infantil por meio da cultura da infância nos aproxima da criança, de seus saberes e de seu pensamento musical. Incentivar a escuta e a observação atenta de suas expressões musicais contribui para que, a priori, aprendamos com elas sobre sua musicalidade e apenas a partir daí possamos propor caminhos para o seu desenvolvimento musical.

Promover momentos que desencadeiem contínuas reflexões, com e entre as crianças, em uma perspectiva pedagógica, aberta e fluida, que considere a aquisição de saberes como parte desse processo pedagógico, o qual tem como premissa a inteligência musical genuína das crianças, compreendendo seus modos de ser, pensar e agir no mundo, é o caminho que precisamos trilhar para uma educação musical da infância.

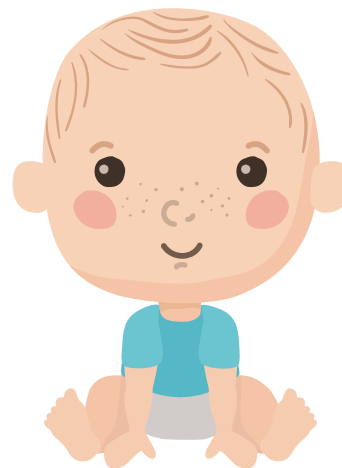


# IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Possibilitar às crianças experiências musicais ao longo da primeira infância é muito importante. Vimos anteriormente que a própria noção de musicalização está intimamente relacionada com a de desenvolvimento musical e, conseqüentemente, com a ideia de desenvolvimento como um todo.

Observamos que o processo de musicalização pode ser entendido como um conjunto de ações, atividades, significados, etc., que se confunde com a própria noção de infância, com o ser criança e sua cultura. Enfim, observamos que a musicalização não deve se dar de maneira separada do cotidiano das crianças.

Com base nisso, podemos dizer que a importância da musicalização na primeira infância consiste não somente na aquisição como também na ampliação de determinadas habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e emocionais, bem como sociais e linguísticas, relacionadas com o universo sonoro que nos cerca.



É importante destacar, entre os principais benefícios da musicalização na primeira infância, a ampliação qualitativa da escuta, isto é, o desenvolvimento de uma escuta sensível, rica em significados e em vivências afetivas. Essa ampliação realiza-se como um processo de significação e ressignificação constante na escuta e conseqüentemente na capacidade de atenção, potencializando a alteridade. Aprender a ouvir, ou melhor, saber ouvir é algo fundamental para a música, mas também é algo essencial para a vida como um todo, sendo a musicalização um poderoso instrumento nesse processo.



Além disso, a musicalização na primeira infância também é um importante fator de sensibilização e desenvolvimento da qualidade dos movimentos e, conseqüentemente, das noções de espaço e tempo. Esse processo é normalmente acompanhado do desenvolvimento de habilidades motoras e rítmicas, e conseqüentemente linguísticas.

Podemos ainda citar a importância da musicalização no desenvolvimento da criatividade, da capacidade inventiva e expressiva, comunicativa e de entendimento da criança.

Como já vimos, há quem diga que podemos iniciar um processo de musicalização até antes mesmo do nascimento das crianças. Muitos pesquisadores buscaram desvendar esse mistério e comprovaram que o ventre materno, longe de ser silencioso, é um ambiente ricamente sonoro, repleto de ritmos e vibrações que constituem uma espécie de fundo acústico composto pela mistura de sons internos (batimentos cardíacos, sons da placenta, etc.) e externos (pessoas falando, buzinas, etc.).<sup>(19)</sup> Sabemos, por exemplo, que muitas gestantes procuram ouvir música durante a gestação na intenção de auxiliar o desenvolvimento da musicalidade do bebê.

No entanto, não se pode afirmar com certeza que a mãe que ouve música durante a gestação está transformando seu filho em um grande ouvinte. O que se sabe "é que os fetos já ouvem e que algo das experiências musicais pré-natais permanece após o nascimento".<sup>(20)</sup> É importante que a gestante ouça músicas, em um volume moderado, que a permitam relaxar e também estabelecer uma forma de comunicação com o seu bebê.<sup>(21)</sup>



JOANELLA TAFURI<sup>(22)</sup> DESENVOLVEU UMA PESQUISA NA QUAL ALGUMAS MÃES FORAM CONVIDADAS A OUVIR DETERMINADAS MÚSICAS A PARTIR DO TERCEIRO MÊS DE GESTAÇÃO. APÓS O NASCIMENTO, OS RECÉM-NASCIDOS FORAM SUBMETIDOS A MOMENTOS DE APRECIÇÃO DAS MESMAS MÚSICAS. OS RECÉM-NASCIDOS RECONHECERAM AS CANÇÕES OUIDAS ANTES DO NASCIMENTO E ESTRANHARAM CANÇÕES QUE NÃO CONHECIAM, SUGERINDO A EXISTÊNCIA DE UMA MEMÓRIA PRÉ-NATAL. É, PORTANTO, MUITO IMPORTANTE PENSARMOS NOS CUIDADOS QUE SE DEVE TER QUANDO O ASSUNTO É OUVIR MÚSICA DURANTE A GESTAÇÃO.

(19) Klaus e Klaus, 2001.  
(20-21) Ilari, 2009.  
(22) Tafuri, 2006.

Essa capacidade sonoro-musical inata dos bebês é essencial para que eles se comuniquem, se socializem e se desenvolvam.

O primeiro caminho possível para o desenvolvimento de um processo de musicalização ocorre a partir da interação entre pais/cuidadores e bebês, desde os primeiros dias de vida. Os bebês vão desenvolvendo uma linguagem emergente sonoro-musical, utilizando alterações de timbres, altura e contornos melódicos, mudanças de intensidade e de acentuações, etc. Esses elementos, tão próprios da linguagem musical, são utilizados tanto na fala dos pais/cuidadores aos bebês quanto nos sons vocais evocados pelos próprios bebês.<sup>(23)</sup>



EM SÍNTESE, AS PESQUISAS APONTAM PARA A IDEIA DE QUE OS BEBÊS PERCEBEM E REAGEM AOS SONS DESDE O PERÍODO PRÉ-NATAL; QUE NASCEM COM UMA BAGAGEM DE MEMÓRIAS SONORO-MUSICAIS;<sup>(24)</sup> SÃO SENSÍVEIS AOS CONTRASTES DE ALTURA, INTENSIDADE, DURAÇÃO E TIMBRE;<sup>(25)</sup> PERCEBEM ALTERAÇÕES RÍTMICAS E DE ALTURA EM MELODIAS, BEM COMO ALTERAÇÕES DE ANDAMENTO; PERCEBEM A QUEBRA DE REGULARIDADE DE SEQUÊNCIAS RÍTMICAS E A MESMA MELODIA QUANDO TRANSPOSTA;<sup>(26)</sup> RECONHECEM FRASES MUSICAIS E DEMONSTRAM SUAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DESDE O NASCIMENTO.<sup>(27)</sup>

Nessa interação, se faz necessário que pais e cuidadores estejam atentos a todo o processo de trocas musicais para que possam ajustar os estímulos vocais, visuais e gestuais na busca de compreender as capacidades cognitivas dos bebês, sempre respeitando suas preferências e limitações. O bebê se expressa por meio de balbucios, gestos, movimentos e a partir de diálogos sonoros na interação com seus pais e cuidadores. Ele tem um corpo musical que permite a manifestação da sua musicalidade inata e que é determinante para o seu desenvolvimento.

(23) Parizzi, 2020.

(24) vide Winkler et al., 2009.

(25) vide Fernald, 1985.

(26) vide Trehub; Degé, 2016.

(27) vide Parizzi e Rodrigues, 2020.



A prática musical das crianças passa por grandes transformações ainda durante os primeiros anos de vida. Com o passar do tempo, os níveis de envolvimento com a música amadurecem e se estabelecem de maneira mais complexa.

A cultura musical das crianças muda significativamente quando elas entram na escola/jardim de infância. As crianças, nessa fase, entram em contato com o universo das brincadeiras cantadas, as quais dependem, especialmente, da interação entre crianças em diferentes padrões de socialização. Em duplas, trios ou círculos, as crianças simultaneamente preservam e transformam as melodias tradicionais dos jogos cantados, bem como seus ritmos, suas coreografias e seus movimentos.

Os jogos musicais infantis compõem, nesse sentido, uma importante rede de relações culturais musicais imprescindíveis ao amadurecimento da cultura musical individual da criança. Além disso, uma vez que tal amadurecimento musical ocorre também em função de conquistas de novas relações sociais, para além das relações primárias familiares, pode-se dizer que os jogos musicais infantis são de fato muito importantes para o desenvolvimento integral da criança, uma

vez que assumimos que esse desenvolvimento também ocorre na medida de suas relações intersubjetivas, em suas trocas simbólicas e de significados. Por fim, a entrada das crianças na creche ou no jardim de infância é também marcada por mudanças no domínio cognitivo, pela entrada no período simbólico.<sup>(28)</sup>



PARA MARIO BARONI,<sup>(29)</sup> QUE ESTUDOU OS ASPECTOS EXPRESSIVOS DA IMPROVISAÇÃO MUSICAL INFANTIL, O PROCESSO FUNDAMENTAL DO PENSAMENTO CRIATIVO É A FUNÇÃO SIMBÓLICA — TAL COMO É EXPLICADA POR JEAN PIAGET<sup>(30)</sup> EM SUA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO. TRABALHANDO COM CRIANÇAS NO JARDIM DE INFÂNCIA, BARONI TENTOU “DEMONSTRAR COMO O USO CRIATIVO DE ESTRUTURAS SONORAS EM ATIVIDADES DE COMPOSIÇÃO E IMPROVISAÇÃO PODE AJUDAR AS CRIANÇAS A COMUNICAR OS CONTEÚDOS DE SEU PRÓPRIO MUNDO DA FANTASIA, A MOSTRAR SUA PRÓPRIA MANEIRA DE VER E OUVIR A REALIDADE”.<sup>(31)</sup> QUANDO DAMOS CONDIÇÕES À CRIANÇA — ESSE SER BRINCANTE, CRIATIVO E MUSICAL — DE VIVENCIAR A MÚSICA, NÃO APENAS A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO MAS TAMBÉM A PARTIR DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS MUSICAIS, ESTAMOS POSSIBILITANDO A ELA DESENVOLVER-SE MUSICALMENTE.

(28) Piaget, 1951.

(29) Baroni, 1978.

(30) Piaget, 1951.

(31) Tafuri, 2006, p. 140.

Essa fase é enriquecida pelo desenvolvimento de uma imaginação cada vez mais fértil e criativa. Nesse processo, a criança brinca com a música, inventa canções e histórias para as suas personagens, transformando-se sonoramente em aviões, em automóveis, em animais. É também nesse sentido que a música na infância pode ser entendida como um amálgama complexo de som e movimento. “Fazendo música, a criança transforma-se metaforicamente em sons num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, 'descobre instrumentos', inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos”.<sup>(32)</sup>

(32) Brito, 2003, p. 35.



# O PAPEL DO AMBIENTE FAMILIAR NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Como vimos anteriormente, a infância é um período muito propício à aprendizagem e ao desenvolvimento musical, e os pais/cuidadores desempenham um papel importante nisso. As crianças dispõem de um maior potencial para o aprendizado musical durante a primeira infância, desde os primeiros dias de vida. Se elas não recebem os estímulos adequados nesse período da vida, esse potencial musical decresce.<sup>(33)</sup> É muito importante, portanto, que desde muito cedo ofereçamos a elas estímulos musicais ricos e diversificados.

O primeiro contato das crianças com a música acontece no ambiente familiar. Nesse sentido, pais e cuidadores são responsáveis por criar um ambiente sonoro interessante, a fim de proporcionar a escuta musical e o contato com objetos sonoros e outras experiências musicais como cantar, dançar, tocar, improvisar, etc.

As mais simples interações musicais do dia a dia, como cantarolar uma canção, brincar com um jogo de mãos, dançar ao som de uma música e contar uma história musicada, auxiliam no processo de desenvolvimento musical das crianças.

O uso que os pais fazem da música em casa e na interação com seus filhos tem sido tema de muitos estudos. As pesquisas de Patrícia Campbell, por exemplo, têm dado especial atenção à natureza do envolvimento das crianças com a música do seu cotidiano. Seus estudos revelam que a fonte primária da cultura musical das crianças é, sem dúvidas, seu núcleo familiar, confirmando que as primeiras experiências musicais das crianças, quando ainda são bebês de colo, são as canções de ninar, cantadas pelos pais (as quais variam rítmica e melodicamente de uma família para outra).

A cultura musical das crianças se aprimora posteriormente com as canções de brincar, no período em que elas começam a andar. Nessa fase, os adultos cantam para elas brincarem (para balançá-las, para elas pularem, para elas comerem, etc.).

<sup>(33)</sup> Gordon, 2008.

À medida que as crianças crescem e entram em contato com outros grupos de pessoas, sua cultura musical lentamente ultrapassa o núcleo familiar, resultando em mudanças significativas no seu desenvolvimento. No entanto, a influência familiar sempre permanece e a criança ressignifica e se utiliza dela para brincar e fazer música com as outras crianças.

Sabemos que a preferência musical dos pais/cuidadores influencia diretamente o que as crianças irão ouvir em casa. Alguns pais têm por hábito ouvir música clássica; outros, música popular; outros ainda gostam tanto de música clássica quanto de música popular, e após a chegada de uma criança em casa buscam incluir em seus hábitos de escuta músicas que seriam mais apropriadas para suas crianças: passam a ouvir canções infantis, aprendem repertórios musicais tradicionais, canções folclóricas, etc.

Essa abertura dos pais a um universo musical mais direcionado para as crianças é algo muito importante no processo de musicalização, especialmente pelo fato de que as canções e brincadeiras musicais remetem a um universo lúdico, próprio das crianças.

É muito importante para as crianças estimular a escuta e a ampliação do seu repertório de canções infantis tradicionais, de jogos de escolha, de jogos musicais, etc., trazendo para o convívio familiar as canções e brincadeiras da cultura da infância.

Muitos pais questionam se as crianças devem ouvir apenas músicas direcionadas ao universo infantil. Aproximar-se desse universo é muito importante, mas devemos sempre considerar que um bom processo de musicalização deve privilegiar a diversidade de repertórios e de estímulos musicais. O melhor caminho é buscar apresentar às crianças um repertório diversificado de obras musicais, instrumentais e vocais.

Edwin Gordon<sup>(34)</sup> nos explica muito bem a importância da diversidade musical no processo de musicalização. Fazendo uma analogia entre o desenvolvimento musical e o da língua materna, o autor sugere que, se durante seu primeiro ano de vida a criança escutasse apenas uma única frase, ela com certeza apresentaria dificuldades no desenvolvimento da fala e, conseqüentemente, no da leitura e da escrita, pois seu repertório de recursos linguísticos seria extremamente limitado.

(34) Gordon, 2008.

Da mesma maneira acontece com a música: se a criança tem contato sempre com os mesmos gêneros e estilos musicais, ouve ou canta sempre as mesmas canções, explora sempre os mesmos objetos sonoros. é bastante provável que suas habilidades expressivas e musicais fiquem limitadas. Cabe aos pais/cuidadores e também aos educadores dar condições de acesso às crianças a um despertar musical fundamentado na diversidade e na diferença.

Equilibrar a diversidade e a repetição é, no entanto, muito importante. Devemos lembrar que a criança ama repetir suas brincadeiras preferidas. E isso também se dá em relação às suas músicas prediletas.

Devemos estimular esse comportamento. Além disso, é importante propiciar às crianças experiências musicais de qualidade, despertando sua curiosidade para ouvir e descobrir os instrumentos que estão sendo tocados e instigando-as a novas gestualidades musicais e movimentos corporais de maneira ativa, a fim de inspirar nelas o desejo de aprender uma nova canção e a tocar um instrumento musical. Enfim, faça com que as crianças simplesmente se deixem levar pelas suas sonoridades de maneira intensa ou relaxada.



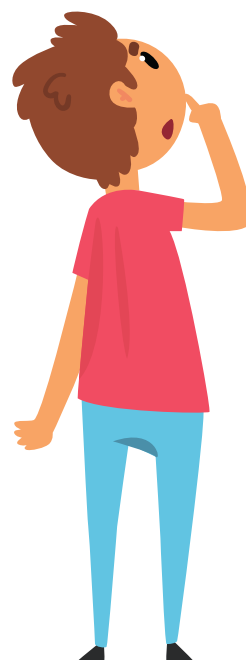
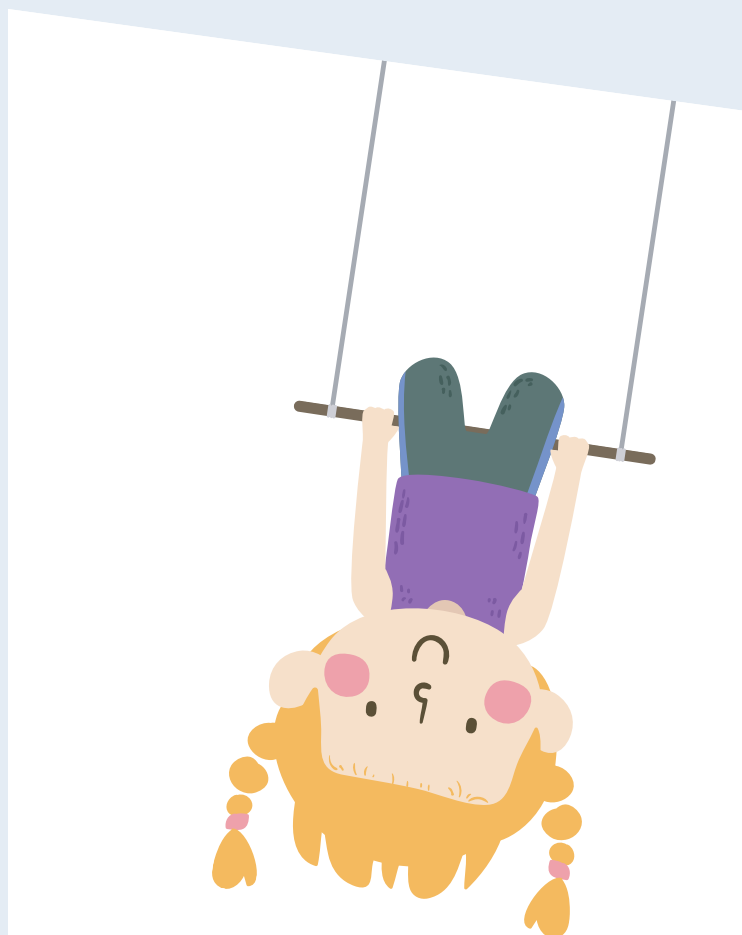
PESQUISAS REVELAM QUE NOSSOS ANTEPASSADOS CANTAVAM MUITO MAIS COM E PARA SEUS FILHOS DO QUE OS PAIS DE HOJE EM DIA. O USO DA INTERNET E ESPECIALMENTE DOS APARELHOS CELULARES TEM ALTERADO CADA VEZ MAIS OS HÁBITOS DE INTERAÇÃO VERBAL E MUSICAL QUE OS PAIS E CUIDADORES TRADICIONALMENTE ESTABELECIAM COM SEUS FILHOS.<sup>(35)</sup> POR OUTRO LADO, TEM-SE OBSERVADO UM CRESCENTE INTERESSE DOS PAIS EM OFERECER ORIENTAÇÕES MUSICAIS SISTEMÁTICAS AOS SEUS FILHOS, AINDA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

(35) Papousek, 1996.

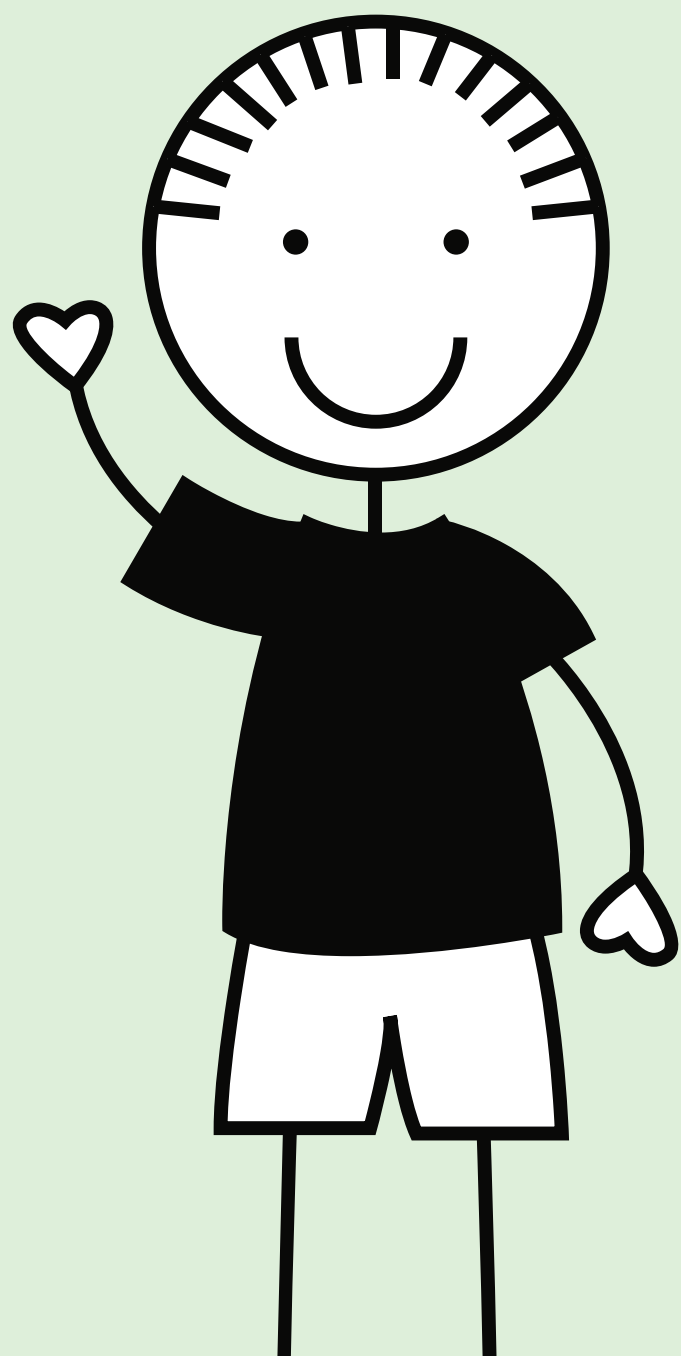
### Qual seria o papel dos pais no processo de musicalização?

Podemos sugerir, entre muitas coisas, a importância de se dispor de um tempo de qualidade junto às crianças; de possibilitar uma comunicação expressiva e rica por meio da voz, do olhar, do tato, dos gestos, do corpo; cantar para que a criança, desde pequena, conheça a diferença entre a voz cantada e a voz falada; de proporcionar aos seus filhos acesso a repertórios diversos; e também de possibilitar e propor momentos de silêncio, de atenção e introspecção, pois permitem assimilar, ouvir interiormente.

O primeiro contato com a música se dá no ambiente familiar; e é por isso que pais/cuidadores têm um papel fundamental no desenvolvimento musical das crianças, ao proporcionar-lhes um ambiente familiar sonoramente rico e variado e, especialmente, ao possibilitar-lhes a livre expressão musical.



**MÚSICA, AÇÃO!**



*PARTE 2*

A segunda parte deste guia é composta por um conjunto de práticas musicais educativas, voltadas à musicalização infantil. São atividades que envolvem sonorização de histórias, brincadeiras rítmicas, jogos com movimentos, momentos de apreciação musical, etc., que podem ser realizadas com as crianças, em família ou em outros contextos colaborativos.

Como indicamos anteriormente, tais atividades não constituem uma sequência didática, podendo ser, portanto, aplicadas livremente, em qualquer ordem, e em diferentes combinações, a depender do momento, do contexto familiar e do nível geral de desenvolvimento das crianças.

Além disso, as diversas atividades propostas podem ser variadas, adaptadas, ampliadas e ressignificadas contextualmente de diversas maneiras. Recomenda-se que essas atividades sejam conduzidas mantendo-se uma atitude ativa, viva e intensamente participativa. Sempre que indicado, faça uso da internet e de outras fontes de pesquisa, de maneira a complementar e enriquecer musical e sonoramente o conjunto de informações, descrições e práticas de musicalização presente neste guia.

Apresenta-se inicialmente uma reflexão acerca da matéria sonora e das suas qualidades, bem como alguns eixos didáticos que contextualizam as práticas propostas.





# DO SONORO AO MUSICAL

O som é um movimento vibratório produzido por um determinado objeto, propagado num determinado meio e interpretado por nossa audição. Portanto, o universo sonoro que nos rodeia, a exemplo dos sons naturais, dos animais, do vento, das máquinas, dos auto-falantes, etc., constitui na verdade um sistema de comunicação significativo, que nos coloca em direta conexão com os movimentos das coisas, com a vida.

O silêncio é a ausência de som. Mas será que realmente existe o silêncio? O compositor norte-americano John Cage (1912-1992) procurou responder a essa questão utilizando uma câmara anecóica (uma cabine totalmente a prova de sons) em busca de vivenciar a sensação de total silêncio.

Após essa experiência, ele surpreendentemente concluiu que de fato o silêncio absoluto não existe, pois, mesmo no interior de uma câmara totalmente silenciosa, ainda assim continuamos ouvindo pelo menos dois sons: um som agudo, produzido

por nosso sistema nervoso, e outro grave, gerado pela circulação do sangue. Ou seja, até mesmo nos mais silenciosos momentos de nossas vidas ainda há movimento e vibração.

Nesse sentido, podemos até supor que há composições de silêncio e de vibrações sutis, que só ouvimos quando prestamos muita atenção; que há todo um universo de sons disponíveis que nos comunicam distintas ações, movimentos, velocidades, identidades, etc., constituindo-nos em nossa relação com a natureza. Podemos concluir que som e silêncio não são opostos, mas complementares e ple-nos de informações e significados.



Atentar-se para qualidades sonoras e tipos de silêncio é tarefa essencial em um processo de musicalização infantil. No entanto, isso não necessariamente constitui um tipo de experimentação musical. A exploração puramente sonora (e do silêncio) é muito importante. Mais importante ainda, porém, é buscarmos explorar a passagem 'do sonoro ao musical', que se apresenta na relação entre os sons (e suas diversas qualidades) e o silêncio.

Para John Cage, por exemplo, é a escuta que transforma em música aquilo que, por princípio, não seria considerado musical. Em sua concepção, a música e o musical acontecem num nível interno, subjetivo, motivados por uma escuta atenta e intencional, transformadora, geradora de sentidos e significados.



Para ele, um ouvinte é sempre um "ouvinte compositor", e as relações entre os sons, sejam as buzinas e motores dos carros que trafegam pela cidade, sejam os sons que constituem uma sinfonia, não são musicais por eles mesmos, mas "tornam-se música", à medida que respondem (de distintas maneiras) ao que somos e ao que conhecemos.<sup>(37)</sup>

Será recomendável, portanto, sempre considerar as diversas maneiras como os sons e o silêncio se relacionam e o sentido que damos a essas relações — que são repletas de informações e significados (geográficos, sociais, culturais, etc.).

O puramente sonoro torna-se musical conforme os sons e o silêncio são também percebidos como meios de expressão e comunicação de significados, que são inúmeros e respondem a distintos contextos. Em face disso, será pertinente considerar a existência de uma musicalidade infantil, uma vez que as crianças também se aproximam dos sons e do silêncio a fim de dar significado às suas percepções do mundo.

(37) Brito, 2003, p. 18.

## Qualidades sonoras

### Altura

Dependendo da frequência de suas vibrações, um som pode ser qualificado como mais **grave** ou mais **agudo**, relativamente. Quanto maior a vibração do som, mais agudo ele será e vice-versa. O canto de um pássaro é mais agudo que o som de um trovão o qual por sua vez, é mais grave. Uma flauta doce emite sons mais agudos que uma tuba que, por sua vez, produz sons mais graves. A altura dos sons também pode ser determinada de maneira absoluta, por meio de índices ou valores referenciais. Como exemplo disso temos as sete notas musicais — dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, que nos permitem identificar com maior precisão a altura relativa dos sons (nesse sentido, numa mesma oitava\*, a nota ré é mais aguda do que a nota dó, e mais grave do que a nota mi). Na música, o parâmetro altura é fundamental na criação de melodias (sequências de sons que apresentam um determinado contorno ou perfil — como o contorno que encontramos quando observamos ao longe a silhueta das montanhas ou das ondas do mar) e harmonias (conjuntos ou somatórias de sons organizados por uma determinada regra — como a de somente combinar sons agudos ou apenas sons graves).

### Duração

Um som também pode ser qualificado pelo tempo de sua ressonância num determinado meio ou material. Quanto maior o tempo de ressonância, mais **longo** ele será e vice-versa. O som produzido por meio da vibração de um metal, por exemplo, ressoa por mais tempo no ar do que o som produzido pela vibração de um pedaço de madeira. A exploração criativa e significativa das distintas durações dos sons e suas relações constitui o que chamamos de ritmo musical.

### Intensidade

Um som pode ser qualificado como **forte** ou **fraco**, dependendo de seu potencial energético, de sua intensidade. Determinados materiais produzem naturalmente sons mais fracos ou mais fortes, mas o potencial energético de um som é também um fator dependente da força empregada em sua geração (o ataque). Esse potencial energético desempenha um importante papel expressivo e constitui um dos principais elementos da dinâmica musical.

### Timbre

Costuma-se dizer que o timbre é a "cor" do som. É a característica sonora que diferencia e dá personalidade a cada som. Um violino tem seu próprio timbre, assim como um piano ou a voz humana. Se observarmos com atenção, notaremos que há conjuntos de sons de timbres semelhantes. Porém, se prestarmos atenção cuidadosamente, notaremos que todos os sons possuem na verdade timbres únicos e, portanto, plenos de novidade. Na música, o timbre é explorado de diversas maneiras, inclusive por meio de tratamentos acústicos, filtros eletrônicos, etc., além de mesclas instrumentais e vocais em diversos contextos e combinações.

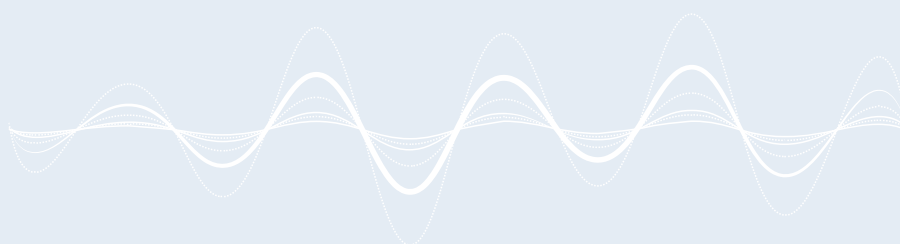
### Densidade

Se refere à quantidade e complexidade de **grupos de sons**, à maneira como eles se organizam e se apresentam num determinado contexto. Os sons do trânsito dos automóveis de uma grande cidade constituem uma densidade sonora distinta da dos sons do trânsito dos automóveis de uma pacata cidade do interior. A densidade diz respeito, portanto, à maior ou menor quantidade de sons percebidos simultaneamente e à maneira como eles se organizam e se relacionam num determinado contexto.

### Ruído

Refere-se normalmente a um **som complexo** e rico, sem altura definida, resultante de vibrações irregulares. Por exemplo, os sons produzidos por máquinas ou motores (embora os sons produzidos por alguns instrumentos sejam igualmente complexos, como os de um reco-reco, um triângulo ou um tambor, etc.). Além disso, a influência das transformações tecnológicas da primeira metade do século XX ampliaram os meios de se fazer música com os instrumentos eletrônicos, sintetizadores, computadores, etc. Dessa maneira, a música do nosso tempo apresenta grande diversidade de sons, até mesmo aqueles antes considerados ruidosos ou inapropriados à prática musical.

\* Oitava - Diz-se sobre a sequência das oito notas da escala maior (dó (1), ré (2), mi (3), fá (4), sol (5), lá (6), si (7), dó (8)), que o segundo dó, o último grau da escala, está 'uma oitava acima' do primeiro.



# PRÁTICAS MUSICAIS

O fazer musical na infância contempla práticas que envolvem momentos de criação e de reprodução. Tais práticas possibilitam formas diferentes de ação, que se articulam em quatro eixos: interpretar, apreciar, improvisar e compor.

## Interpretação

Interpretação é a prática ligada à execução, imitação ou reprodução de uma obra. No entanto, o fator expressivo e subjetivo se dá também no momento da interpretação. Essa prática é presente sempre que ensinamos ou nos propomos a cantar ou tocar com as crianças uma obra musical ou realizar um jogo musical.

## Apreciação

Apreciação é uma das práticas mais importantes para o desenvolvimento musical na infância, pois é por meio de uma audição consciente, reflexiva e criativa que as demais ações — interpretar, improvisar, compor — se aprimoram e evoluem. Todas as pessoas são capazes de apreciar uma música. Muitas vezes, sem percebermos, de alguma forma, determinadas músicas se instalam em nossa percepção. No entanto, o que buscamos em um trabalho de musicalização infantil é que a prática da apreciação musical seja trabalhada didaticamente, ou seja, ensinar as crianças a ouvir, a escutar atentamente.

## Composição/ improvisação

A atividade de composição e de improvisação das crianças pode ser entendida de uma maneira bastante ampla, constituindo um mesmo continuum, isto é, envolvendo desde as primeiras expressões vocais até processos de invenção mais permanentes e mais complexos.



O MODELO C(L)A(S)P DE KEITH SWANWICK TEM FUNDAMENTADO O TRABALHO DE MUITOS EDUCADORES MUSICAIS BRASILEIROS. ESSE MODELO ABRANGE TRÊS PARÂMETROS CENTRAIS — COMPOSIÇÃO, APRECIÇÃO E PERFORMANCE —, E DOIS PARÂMETROS PERIFÉRICOS — LITERATURA MUSICAL E HABILIDADE MUSICAL (SKILLS). PARA SWANWICK “A COMPOSIÇÃO TEM LUGAR QUANDO HÁ ALGUMA LIBERDADE NA ESCOLHA DA ORDENAÇÃO DA MÚSICA, COM OU SEM NOTAÇÃO OU OUTRAS FORMAS DE INSTRUÇÃO DETALHADA PARA A EXECUÇÃO. OUTROS PODEM PREFERIR ÀS VEZES UTILIZAR OS TERMOS IMPROVISACÃO, INVENÇÃO OU ‘MÚSICA CRIATIVA’. TODOS ELES ENTRAM NESTA ABRANGENTE DEFINIÇÃO DE ‘COMPOSIÇÃO’, O ATO DE MONTAR MÚSICA”. (38) Swanwick, 2016, p. 86.

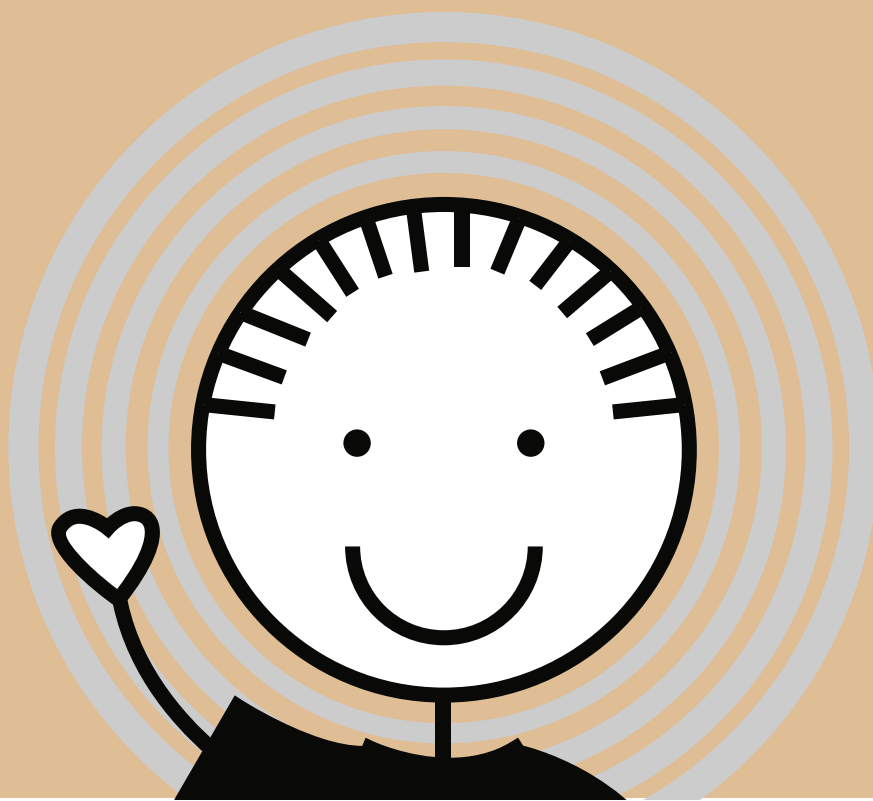
Resumindo o exposto até aqui em relação à musicalização infantil na primeira infância, ela deve envolver, fundamentalmente:

- a exploração de relações entre sons e silêncios;
- o aguçar da percepção auditiva e musical;
- a exploração das qualidades sonoras.

Além disso, em perspectiva aos eixos de aprendizagem apresentados no início desta seção (interpretar, apreciar, improvisar e compor), a musicalização infantil deve sempre buscar envolver atividades que contemplem:

- o desenvolvimento de um ouvir atento e criativo;
- integração entre som e movimento;
- práticas diversas de apreciação musical;
- sonorizações de histórias;
- brincadeiras cantadas e rítmicas;
- experiências de registros e de notação musical livre;
- construção de instrumentos e objetos sonoros;
- experiências sonoras.

Apresentam-se a seguir exemplos de atividades, em cada caso.



# OUVIR ATENTO E CRIATIVO

Despertar um ouvir atento, criativo e musical é tarefa fundamental em um processo de musicalização infantil. Ouvir significa tomar consciência do fato sonoro; significa aprender a escutar os sons do entorno, dos pássaros, da rua, da voz, do corpo ou dos instrumentos musicais, de maneira significativa, reflexiva e consciente. Todas as atividades do fazer musical devem privilegiar a escuta e a sua análise com as crianças. Priorizar práticas que foquem em um primeiro plano no desenvolvimento da habilidade de ouvir atentamente e de forma criativa significa, portanto, ensinar nossas crianças a ouvir melhor o mundo e por consequência os eventos musicais.

Ouvir é fundamental na e para a música. Desejar ouvir é um primeiro passo. Envolver-se criativamente nesse desejo de ouvir é talvez um segundo importante passo. Nossa tarefa é possibilitar às nossas crianças: reconstruir, traduzir, transcrever, misturar, torcer, recortar, unir, etc., os sons que elas ouvem; ouvir os sons sozinhas; ouvir os sons dançando, nascendo e desaparecendo; criar guias de escuta, diários sonoros, mapas sonoros, a fim de que o ouvir esteja em função de nossa musicalidade.



## Os sons ao nosso redor

O objetivo desta prática é fazer com que a criança desperte sua escuta para a diversidade de sons existentes ao seu redor, no intuito de **desenvolver a capacidade de uma audição consciente**. Esta prática pode ser realizada em qualquer lugar e com quantos participantes desejar. Uma ideia interessante é experimentá-la várias vezes em ambientes contrastantes de modo a cultivar o hábito da escuta e ampliá-la cada vez mais.

### Etapas

(1) — Proponha às crianças que permaneçam por um ou dois minutos com os olhos fechados e em silêncio (se possível deitadas) para que prestem atenção em todos os sons do ambiente.

(2) — Convide as crianças a falarem, escreverem ou registrarem, por meio de desenho, o que ouviram.

(3) — Converse com as crianças sobre o que cada uma ouviu, comentando a respeito das diferenças bem como das qualidades de cada som. Pergunte, por exemplo: qual som estava mais próximo ?; qual som estava mais distante ?; qual era o som mais "áspero" ?; qual era o som mais suave ?; qual era o som mais agudo e o mais grave ?; qual era o som mais engraçado ?, etc.

### Materiais

- papel sulfite
- lápis de cor





## Detetive sonoro

O objetivo desta prática é desenvolver a percepção auditiva e a capacidade de compor/sonorizar a partir de um mapa sonoro. Esta prática pode ser realizada em qualquer lugar e com quantos participantes desejar. Convide as crianças a abrirem seus "orelhões" e a se transformarem em detetives sonoros.

### Etapas

(1) — Primeiro, converse com as crianças sobre as características de um detetive sonoro — discreto, observador, silencioso, invisível e, principalmente, um ótimo ouvinte. Em seguida, informe para os participantes qual é a missão do detetive na brincadeira: descobrir os diferentes sons do ambiente.

(2) — Proponha aos detetives um passeio pela casa, pelo jardim, pelo parque, pela escola ou por qualquer outro ambiente. Todos na ponta dos pés e em absoluto silêncio saem com os seus "orelhões bem abertos", a fim de investigar os sons do entorno.

(3) — Ao voltar para o destino de saída, os detetives devem elaborar um mapa sonoro da investigação, ou seja, um desenho do ambiente investigado.

(4) — Hora de dar vida ao mapa sonoro. Com objetos sonoros, instrumentos musicais, sons do corpo, etc., as crianças irão sonorizar o mapa sonoro, individualmente ou em grupos. Se possível, grave e aprecie a composição com as crianças.

### Materiais

- papel sulfite
- lápis de desenhar e lápis de cor
- instrumentos musicais e objetos sonoros

**Varição** — Sugira às crianças que façam o mapa sonoro do caminho da sua casa até a escola, da sua casa até o parque, da casa ao quintal e vice-versa, etc.



## O guardião do tesouro do reino \*

O objetivo desta prática é aprimorar a percepção auditiva das crianças e sua capacidade de vivenciar o silêncio. Disponha-as em círculo e conte a elas uma pequena história sobre o guardião das joias do reino. Segue abaixo o esboço de uma história, a qual pode ser aprimorada e enriquecida. Ressalta-se que quanto mais as crianças forem transportadas a um universo lúdico e imaginativo, melhor será seu envolvimento na atividade proposta.

### Etapas

#### (1) — A história:

Em um reino muito distante daqui existia um castelo onde havia um tesouro muito grande.

O rei precisava proteger seu tesouro das pessoas más e então teve uma grande ideia: contratar um guardião das joias do reino! Mas esse guardião deveria ter bons ouvidos pois os invasores do reino sempre atacavam o castelo à noite.

(2) — Inicia-se a brincadeira. Uma a uma, as crianças tentam tirar alguma peça do tesouro do reino, sorrateiramente, sem fazer barulho. Essa dinâmica se estende até o momento em que todas as crianças tenham a oportunidade de tentar tirar alguma peça do tesouro do reino. Reflita com as crianças sobre a experiência de ser o guardião do reino.

\* Adaptação da atividade proposta em workshop por Melita Bona.

Neste momento quem estiver contando a história, retira de uma sacola alguns objetos sonoros/instrumentos musicais e os coloca no centro da roda, sobrepondo-os como se fossem o tesouro do reino.

Neste momento quem estiver contando a história escolhe um dos participantes para ser o guardião do tesouro do reino, o qual deve permanecer com os olhos vendados e sentado de costas para o tesouro (instrumentos e objetos sonoros) que se encontra no centro da roda. O guardião aciona um sino (triângulo, chocalho, etc.) toda vez que alguém tentar tirar alguma peça do tesouro do reino.

### Materiais

- objetos sonoros / instrumentos musicais
- uma venda de tecido



## O eco

O objetivo desta prática é desenvolver a percepção auditiva e o reconhecimento de diferentes timbres. O jogo do eco baseia-se numa das formas mais antigas de se aprender música: a imitação. Nesta prática a criança deve buscar imitar a totalidade do evento sonoro, principalmente o timbre.

### Etapas

(1) — Organize as crianças em duas colunas. Distribua diferentes objetos sonoros/instrumentos para as crianças da coluna 1 (sem repetir nenhum), replicando-os de maneira espelhada com as crianças da coluna 2.

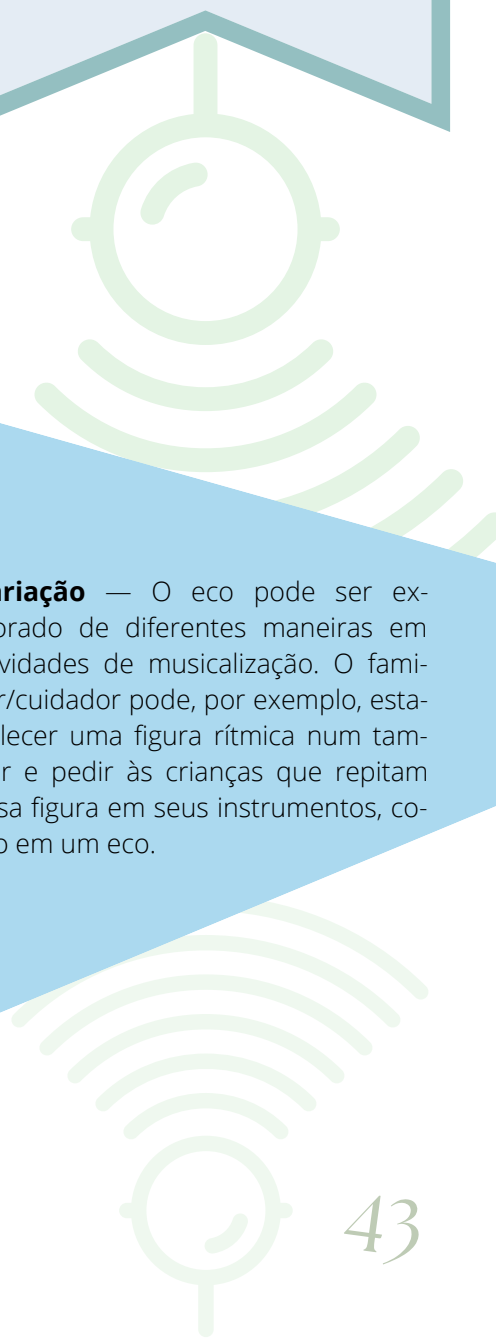
(2) — Explore com as crianças o som dos instrumentos /objetos sonoros para que elas se familiarizem com seus timbres. Cada criança deve demonstrar às demais o som de seu instrumento/objeto sonoro.

(3) — Organize as duas colunas de maneira que as crianças fiquem de costas umas para as outras. Fique em frente da coluna 1 e peça para uma das crianças executar seu instrumento/objeto sonoro. A criança da coluna 2 que possuir o mesmo instrumento/objeto sonoro deverá tocá-lo (ainda de costas) imitando todos os gestos musicais da correspondente criança da coluna 1, como um eco. Depois de um certo tempo, entendida a dinâmica das imitações, uma das crianças assume o papel de guia da brincadeira.

### Materiais

- instrumentos de musicalização
- objeto sonoros

**Variação** — O eco pode ser explorado de diferentes maneiras em atividades de musicalização. O familiar/cuidador pode, por exemplo, estabelecer uma figura rítmica num tambor e pedir às crianças que repitam essa figura em seus instrumentos, como em um eco.



## A caixa de sons

O objetivo desta prática é desenvolver a percepção auditiva e o reconhecimento de diferentes timbres. A atividade consiste em organizar uma caixa que ofereça sonoridades variadas. Essa caixa pode ser permanente, podendo uma parte ou a totalidade de seus conteúdos sonoros ser renovados constantemente.

### Etapas

(1) — Organize uma caixa, contendo diversos objetos sonoros (chaves, sinos, chocalhos, colheres, etc.). Enfeite-a como quiser.

(2) — Escolha um objeto e o movimento dentro da caixa. As crianças deverão identificar qual o objeto está sendo manipulado.

(3) — Participe do jogo de adivinhação, identificando os objetos que serão agora manipulados pelas crianças.

### Materiais

- caixa de papelão
- objeto sonoros



## Jogo da memória sonora

O objetivo desta prática é explorar diferentes timbres a partir de um jogo sonoro. Após a confecção de pares sonoros, as crianças deverão ser estimuladas a reconhecer diversos timbres.

### Etapas

(1) — Monte seis pares de chocalhos (se possível juntamente com as crianças), colocando em cada par o mesmo material sonoro. Busque materiais sonoros bem variados para que cada par de chocalho tenha um som bem definido. Podemos utilizar materiais como arroz, areia, moedas, feijão, miçangas, etc.

(2) — Peça para as crianças manusearem os chocalhos e experimentarem o som de cada par, livremente.

(3) — Misture os pares de chocalho. Cada criança deve experimentar os chocalhos buscando juntar os pares que tenham o mesmo som. A criança deve escolher um chocalho para agitá-lo e, em seguida, escolher outro. Caso não apresente a mesma sonoridade, ela o devolve para o centro da roda. Esta atividade funciona como um jogo da memória auditiva. No momento em que a criança encontra o par, pode recomeçar a procurar outro par. Ganha o jogo a criança que conseguir acumular o maior número de pares de chocalhos ao final.

### Materiais

- potes de iogurte, yakult, etc.
- sementes (arroz, feijão, etc)
- miçangas
- moedas
- areia, entre outros



# SOM E MOVIMENTO

Todo som é essencialmente vibração, é movimento, é gesto. Por isso, a música na primeira infância deve privilegiar e promover a integração entre som e movimento. A criança na primeira infância converte com muita naturalidade seus movimentos em sons e vice-versa, imitando sons de automóveis, aviões, monstros, robôs, animais, etc. Seu mundo imaginativo é pleno de sonoridades móveis, que acompanham e integram seus movimentos corporais com grande fluidez. Buscar ampliar a qualidade, o alcance e a plasticidade de movimentos, gestos e expressões corporais das crianças na primeira infância é, portanto, essencial para seu desenvolvimento rítmico e musical.

Podemos incentivar o desenvolvimento musical das crianças a partir da integração entre sons e movimentos de diversas maneiras, utilizando recursos, tais como: materiais, instrumentos, objetos sonoros, ou somente o corpo em movimento, o canto, a dança. Pode-se também propor relações diretas entre gestos musicais e corporais (por exemplo, ao sugerir que frases musicais ascendentes sejam acompanhadas por gestos ascendentes), ou produzir sons diversos (curtos, longos, suaves, fortes, etc.) a partir de gestos e movimentos. É muito importante ampliar e estimular essas relações cotidianamente e com liberdade, procurando não estabelecer a "maneira correta" de fazer, mas sim privilegiar a pesquisa e a criatividade. Com certeza, o corpo é o principal meio de desenvolvimento musical na primeira infância.



## A loja de brinquedos \*

A loja de brinquedos é uma atividade que envolve a integração entre som e movimento. O objetivo desta prática é **explorar relações entre som e silêncio, e de andamentos\***. Cada criança representa um brinquedo, escolhido livremente. Os brinquedos da loja estão parados até que seu dono os coloque para funcionar.

### Etapas

(1) — Inicie a brincadeira perguntando para as crianças se elas conhecem brinquedos de dar corda. Em seguida, peça para que cada criança escolha um brinquedo que gostaria de ser (imitando, fantasiando). Aguarde por algum tempo para que as crianças os explorem livremente, enfatizando que o brinquedo que elas imitarão deve ter sons e movimentos.

### Materiais

- instrumentos musicais/objetos sonoros



(2) — Conte às crianças que você é o dono de uma loja de brinquedos de dar corda, e que você precisa testá-los. As crianças, espalhadas de maneira irregular pelo espaço, permanecem imóveis como estátuas. O dono da loja se aproxima de uma delas, tocando um instrumento (um reco-reco, por exemplo), como se estivesse dando corda no brinquedo. Com isso, o brinquedo/criança começa a funcionar, acompanhando o andamento\* da ação de dar corda executada pelo dono da loja. É importante que o dono da loja explore diferentes andamentos como iniciar lenta e gradualmente, acelerar e desacelerar, etc. Cada criança deve se movimentar conforme o brinquedo escolhido, acompanhando esse movimento com sons vocais improvisados. Quando o dono da loja parar de dar corda (parar de tocar), o brinquedo para de funcionar. Entendida a dinâmica da brincadeira, as crianças também assumem o papel de dono da loja.

\* Adaptação da atividade proposta por Teca Alencar de Brito (2003).

\* Andamento — Diz-se "andamento lento" ou "andamento rápido", para indicar a velocidade relativa, mais lenta ou mais rápida, respectivamente, de um determinado movimento, pulsação ou ritmo musical.



## O jogo do espelho

O jogo do espelho tem como objetivo **explorar dinâmicas\*** imitativas de **movimentos**, nas quais a criança se move em função dos movimentos de uma outra criança e também de uma música. Em duplas, uma criança será o espelho, e outra, a espelhada.

### Etapas

(1) — Convide uma das crianças para ser o espelho e a outra, a espelhada. Tudo que a espelhada fizer o espelho deve imitar. Brinque de espelho e espelhado (sem música) por algum tempo.

(2) — Escolha uma música com dinâmica acentuada e contrastante e convide as crianças para apreciá-la enquanto fazem movimentos que acompanham a música.

(3) — Em duplas novamente, voltem à brincadeira do espelho. As crianças irão acompanhar a dinâmica da música com os movimentos, ao sinal do guia (que pode ser "troca"). Quem é o espelho passa a ser o espelhado e vice-versa.

### Materiais

- música com dinâmica e forma contrastante



Você pode procurar na internet pela obra "O Rio Moldávia", de Bedrich Smetana.

\* Dinâmicas — Refere-se às relações ou mudanças de volume/densidade, intensidade ou velocidade. O termo pode ser utilizado tanto para indicar relações de volume (quantidade de eventos, tamanhos, etc.), intensidade (relação forte-fraco), quanto para relações de andamento (relação lento-rápido). A dinâmica é, portanto, a maneira como tais coisas se modificam ao longo do tempo.





## Eco corporal

O objetivo desta prática é aprimorar a capacidade de memorização e de sensibilidade rítmica das crianças a partir da exploração de sons corporais.

### Etapas

(1) — Em roda, explore com as crianças os diferentes sons que podemos fazer com o nosso corpo (sons dos pés, da voz, da boca, palmas, etc).

(2) — Inicie o jogo executando uma pequena sequência de sons corporais. As crianças devem escutá-la e reproduzi-las em seguida, todas juntas. Adotando esse mesmo princípio, cada criança, na ordem da roda, cria uma nova sequência de sons corporais para o grupo repetir. Esse processo pode continuar até que se complete a roda. Para aumentar a diversão do jogo, entre uma sequência rítmica de um e outro participante, podemos recitar os seguintes versos:

Que som  
Você  
Agora vai fazer?  
Faça um som do corpo,  
Pra que eu possa aprender!

### Materiais

- sons corporais



Você pode procurar na internet pela faixa "Que Som?" do CD "Tum Pá" do Grupo Barbatuques'.



## Orquestra dos bichos

O objetivo desta prática é desenvolver a expressividade vocal, a exploração de diferentes timbres e a criação/composição em grupo. A orquestra dos bichos busca por meio da integração entre som e movimento compor uma música a partir do som dos animais.

### Etapas

(1) — Prepare uma caixa com várias imagens de animais (sapo, macaco, cachorro, leão, etc). Cada criança retira da caixa uma imagem. A partir de agora cada uma delas passa a representar um integrante da orquestra de bichos. Peça para que elas explorem livremente, por alguns minutos, sons e movimentos de seu bicho.

(2) — Retorne as imagens para a caixa e disponha as crianças em círculo. Você será o regente da orquestra. Retire uma imagem da caixa e mostre a elas. A criança que havia selecionado esse bicho anteriormente começa a executar seus sons e movimentos. Ela deve produzir os sons e movimentos de seu bicho durante o tempo em que a imagem ficar levantada. O regente pode iniciar o movimento de vários bichos simultaneamente, ou introduzi-los um a um, ou retirá-los gradativamente. Pode ainda estabelecer diferentes intensidades, velocidades, etc.

(3) — Reflita com as crianças sobre a experiência e ouça a obra "Os Saltimbancos".

### Materiais

- sons corporais

**Varição** — Apenas retire imagens da caixa e peça às crianças que imitem os sons e movimentos dos animais.



Você pode procurar na internet pelo musical "Os Saltimbancos".



# APRECIÇÃO MUSICAL

A atividade de apreciação musical é muito importante no processo de musicalização infantil. Diariamente nossos bebês e nossas crianças entram em contato com uma infinidade de sons da natureza, das cidades, do corpo e da voz, e também com os sons musicais, de diversas maneiras, ocasional ou intencionalmente, a depender das escolhas familiares em relação à música ou aos lugares de convívio. A musicalização na infância se funda nessas bases buscando possibilitar vivências sonoras e musicais significativas, que possibilitem o desenvolvimento de uma escuta criativa e consciente.

A apreciação musical é uma atividade que precisa ser planejada com muito cuidado e requer muita atenção. Para se ter uma experiência sonora e musical é necessário estar presente e disponível durante a apreciação de uma obra musical. É algo bem diferente do que utilizar uma música como um "pano de fundo" de uma atividade qualquer.

Para que o processo de apreciação musical ocorra é, portanto, necessário que as crianças encontrem-se envolvidas com a música de maneira reflexiva e crítica. É o que chamamos de um estado de apreciação musical ativa, no qual a escuta musical pode integrar-se a outras formas de expressão, como a dança, o movimento, o desenho, etc.



## Bolinhas relaxantes

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de apreciar a música atentamente e compreender os elementos musicais que a compõem. As crianças são capazes de fazer isso desde muito cedo.

### Etapas

(1) — Com os bebês ou as crianças deitadas, faça a apreciação da música "Zangou-se o cravo com a rosa", Cirandinha n.1, de Heitor Villa-Lobos. Com a bolinha escorregando no corpo da criança, como se estivesse fazendo uma massagem, acompanhe as nuances da música — pausas (paradas), notas longas, acelerações, desacelerações, silêncios, articulações, contrastes, interrupções, etc., como se estivesse desenhando a música no corpo da criança.

### Materiais

- bolinhas de plástico
- obra musical, 'Zangou-se o cravo com a rosa', Cirandinha n.1, de Heitor Villa-Lobos



Você pode procurar na internet por "Zangou-se o Cravo com a Rosa", Cirandinha n. 1, de H. Villa-Lobos.



## O cuco no fundo do bosque

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de apreciar a música com atenção, identificar o timbre dos instrumentos e as relações entre registros graves e agudos. A atividade explora a obra "O Carnaval dos Animais", escrita pelo compositor Camille Saint-Saens.

A obra é composta por quatorze movimentos, que apresentam o desfile de vários animais. Em cada movimento representam-se certos atributos dos animais, alguns mais sonoros outros mais abstratos. O "cuco no fundo do bosque" é uma das peças dessa obra. Nela, os pianos retratam o bosque, calmo, sem grandes agitações, e o clarinete irrompe periodicamente num pequeno motivo descendente de duas notas (imitando o cantar do "cu-co").

### Etapas

(1) — Converse com as crianças sobre a obra "O Carnaval dos Animais". Convide-as a ouvir um dos movimentos da obra "O Cuco no Fundo do Bosque". Durante a apreciação as crianças tentarão descobrir qual animal o compositor representou na música. Ajude-as a reconhecer que o clarinete representa o cuco, ao passo que o piano, o bosque.

(2) — Peça às crianças que desenhem uma grande árvore. Conte a elas que os cucos que acabamos de ouvir durante a música estão escondidos na árvore que elas desenharam e que vamos tentar encontrá-los.

(3) — Faça novamente a apreciação da música. Toda vez que as crianças ouvirem o cuco (o clarinete), elas devem desenhar uma bolinha na árvore, a qual simboliza o cuco.

### Materiais

- folhas de papel A3 ou craft
- giz de cera, canetinha ou lápis de cor
- obra "O Carnaval dos Animais". Faixa: O Cuco no Fundo do Bosque



## O cuco no fundo do bosque (cont.)

### Etapas

(4) — Peça para as crianças contarem quantos cucos encontraram. Em seguida, ouça novamente para conferirem todas juntas quantos cucos tem a música. Ao final, as crianças podem fazer dobraduras de passarinhos para enfeitar a árvore.

**Varição** — A apreciação desta obra pode ser realizada juntamente com exploração de movimentos. Por exemplo: quando o clarinete (cuco) toca, as crianças ficam em pé; e, quando o piano (bosque) toca, as crianças ficam sentadas.



Você pode procurar na internet pela obra "O Carnaval dos Animais". Faixa: O Cuco no Fundo do Bosque. de Camille Saint-Saens.



## Lenços voadores

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de apreciar a música atentamente, vivenciando contrastes dinâmicos e formais. A atividade explora a "Suíte Peer Gynt", do compositor Edvard Grieg. O primeiro movimento da suíte, "Manhã", evoca o nascer de um dia no campo, estendendo-se até o entardecer. A peça inicia suavemente, com poucos sons, crescendo em volume e textura (ao "longo do dia"), e retornando à tranquilidade silenciosa do entardecer.

### Etapas

(1) — Faça a apreciação com as crianças do movimento "Manhã", da suíte Peer Gynt. Reflita com elas sobre o que o compositor teria procurado retratar. Peça para as crianças fecharem seus olhos e imaginarem a passagem do dia, do amanhecer até o entardecer. Ao final da apreciação converse com elas sobre aquilo que ouviram e imaginaram.

(2) — Faça novamente a apreciação da obra. Desta vez, espalhadas pelo espaço, as crianças irão traçar a melodia da música movendo um lenço no ar. Elas iniciam abrindo lentamente o lenço (o dia amanhecendo) e, aos poucos, criam gestos e movimentos seguindo livremente a dinâmica da melodia. Ao final da música, as crianças retornam à posição inicial, dobrando os lenços à sua frente (fim do dia).

(3) — Repita a atividade. Agora com as crianças mais familiarizadas com a obra, seus movimentos serão mais leves, livres e conectados com a dinâmica da música.

### Materiais

- lenços de voil ou fitas coloridas
- obra musical "Suíte Peer Gynt", movimento "Manhã", de Edvard Grieg



Você pode procurar na internet pela obra "Suíte Peer Gynt", movimento "Manhã", de Edvard Grieg.

## Minha canção

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de apreciar a música atentamente, bem como conhecer as notas e a escala musical. A atividade tem como referência o musical "Os Saltimbancos".

"Os Saltimbancos" é uma peça de teatro musical infantil italiana, escrita por Sergio Bardotti e inspirada no conto "Os músicos de Bremen", dos irmãos Grimm. A peça original (I Musicanti) foi adaptada para o português por Chico Buarque e narra as aventuras de um jumento, um cão, uma gata e uma galinha que fogem de seus donos em busca de uma vida melhor. A letra e melodia da canção "Minha Canção" fazem referência à sequência das notas da escala musical: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. **D**orme a cidade, **R**esta um coração, **M**isterioso, **F**az uma ilusão, **S**oletra um verso, **L**avra a melodia, **S**ingelamente, **D**olorosamente, etc.

### Etapas

(1) — Desenhe com giz, no chão, (ou confeccione com EVA), uma escada contendo oito degraus. Escreva em cada um deles o nome das notas musicais (respeitando a sequência da escala de dó: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si e dó).

(2) — Convide as crianças para apreciarem a música "Minha Canção", do musical "Os Saltimbancos". Durante a apreciação, apresente a elas as notas musicais utilizando a escada desenhada no chão.

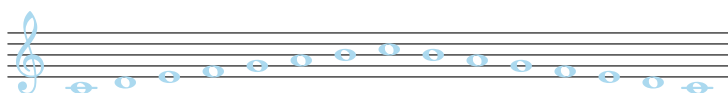
(3) — Proponha uma segunda audição. Desta vez, individualmente ou em duplas, as crianças deverão subir e descer a escada desenhada no chão seguindo as notas sugeridas pelos versos da canção. Isto é, no verso "**D**orme a cidade", a criança estará no degrau dó; no verso "**R**esta um coração", ela estará no degrau ré; e assim por diante, até a finalização da música.

### Materiais

- escada com as notas musicais
- música "Minha canção"



Você pode procurar na internet pela canção "Minha Canção", do musical "Os Saltimbancos".





# SONORIZAÇÃO DE HISTÓRIAS

A inventividade e a imaginação das crianças na primeira infância é inquestionável, refletindo-se especialmente em sua capacidade de ouvir, contar e inventar histórias. Por isso, o estímulo à imaginação deve sempre estar presente no cotidiano das crianças ao longo da primeira infância, seja por meio de uma contação de histórias, seja em meio a processos criativos e colaborativos de invenção de histórias, ou mesmo como um recurso didático na aprendizagem de diferentes assuntos.

Da mesma maneira, as histórias — o faz de conta — são poderosas ferramentas no processo de educação musical, existindo diversas formas de explorá-las musicalmente. Até mesmo numa simples narração é possível intuir, supor nuances de entonação, ora salientando um registro mais agudo, ora um mais grave, ou envolvendo diferentes intensidades, variações de velocidade, etc. Tais aspectos, puramente sonoros e essencialmente musicais da fala, são fortemente intuídos por bebês e crianças. É possível evoluir a partir deles em favor de pesquisas sonoras mais amplas, como, a criação de sonoplastias para uma determinada história, ou até mesmo considerar que uma história possa servir como um roteiro para uma composição ou improvisação musical independente.



## O coelho grande e o coelhinho

Esta é uma história alemã, traduzida para o português. Propõe-se com esta atividade a realização de uma sonorização. O objetivo da sonorização é **explorar contrastes musicais**, isto é, os contrastes **forte-fraco**, **agudo-grave**, **lento-rápido**, **crescendo-decrescendo**, etc. Cada uma das palavras grifadas abaixo refere-se a um personagem da história.

### Etapas

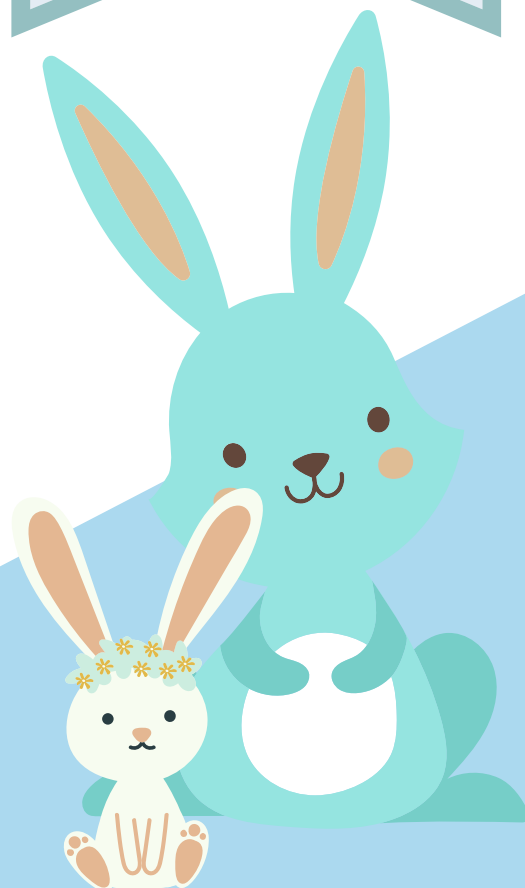
(1) — Escolha, juntamente com as crianças, qual instrumento, objeto sonoro ou som corporal irá representar cada personagem. Por exemplo: o coelho grande será representado por um tambor; o coelhinho, por um pandeiro; as orelhas grandes, por duas colheres de pau grandes; as orelhinhas, pelo som de duas colheres de metal pequenas, e assim sucessivamente. Feita a escolha por meio de um processo reflexivo, converse com as crianças sobre os contrastes (agudo e grave, forte e fraco, lento e rápido, etc.), de modo a explorar as qualidades do som.

(2) — Leia a história enquanto as crianças sonorizam. Cada uma deve tocar quando for mencionada a sua personagem.

(3) — Converse com as crianças sobre o que acharam da sonorização, bem como sobre o que pode ser modificado e melhorado.

### Materiais

- instrumentos musicais e objetos sonoros



## O coelho grande e o coelhinho (cont.)

### O coelho grande e o coelhinho

ESTA É A HISTÓRIA DO COELHO GRANDE E DO COELHINHO.

O COELHO GRANDE TEM ORELHAS GRANDES  
E O COELHINHO TEM ORELHINHAS.

ELES ESTÃO SENTADOS EM UM CANTEIRO DE CENOURAS.  
O COELHO GRANDE COME UMA CENOURA GRANDE.  
O COELHINHO COME UMA CENOURINHA.

DE REPENTE VEM UM CAÇADOR E FAZ: PIF, PAF, PUF!!  
O COELHO GRANDE SAI CORRENDO: TUM, TUM, TUM, TUM!!  
E O COELHINHO CORRE: TUNQUI, TUNQUI, TUNQUI, TUNQUI!!  
ATÉ CHEGAREM À SUA CASA.

CHEGANDO À CASA, A MAMÃE COELHA FAZ CARINHO  
NA ORELHA GRANDE DO COELHO GRANDE  
E NA ORELHINHA DO COELHINHO.

ELES COMEÇAM A CHORAR.  
O COELHO GRANDE CHORA LÁGRIMAS GRANDES  
E O COELHINHO CHORA LÁGRIMAS PEQUENAS,  
TÃO PEQUENAS QUE QUASE NÃO SE PERCEBEM.

ENTÃO A MAMÃE DIZ: "PODEM PARAR DE CHORAR!",  
VOU FAZER UM CURATIVO GRANDE NA ORELHA GRANDE  
E UM CURATIVO PEQUENINO NA ORELHINHA  
E DEPOIS COLOCAR O COELHO GRANDE NA CAMA GRANDE  
E O COELHINHO NA CAMA PEQUENA.

\* Traduzido do alemão para o português por Melita Bona.

## Imagem sonora

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de organizar o material sonoro a partir da composição/improvisação. Nesta atividade a história torna-se apenas um roteiro que dá forma ao trabalho musical. O importante é estimular o diálogo musical entre as crianças.

### Etapas

(1) — Escolha uma imagem — uma fotografia, uma pintura, um desenho — com motivos interessantes que possibilitem a criação de uma história pelas crianças, na qual apareçam personagens. Ajude-as a construir uma história.

(2) — Recorde com as crianças as personagens que fizeram parte da história. Após isso, convide-as a escolher um ou mais sons (instrumento musical, objeto sonoro, som do corpo, etc.) que representem a sua personagem.

(3) — Peça às crianças que recontem a história, mas, desta vez, sem utilizar palavras, apenas sons.

(4) — Repita a brincadeira e, se possível, grave a composição.

### Materiais

- imagens (fotos, pinturas, etc.)
- instrumentos musicais e/ou objetos sonoros

**Varição** — Proponha uma atividade de sonorização às crianças a partir de imagens selecionadas. Peça às crianças para imaginarem quais seriam os sons das imagens selecionadas e, em seguida, que as sonorizem, utilizando instrumentos e objetos sonoros ou sons do corpo.



## Orquestra de papel

O objetivo desta prática é desenvolver a habilidade composicional e de organização do material sonoro a partir da exploração de timbres e intensidades. Nesta atividade a criança é convidada a criar efeitos de chuva explorando diferentes texturas e densidades, velocidades, etc., a fim de contar uma história, que pode ser até mesmo a de uma chuva, explorando suas diferentes fases e características.

### Etapas

(1) — Colecione diferentes papéis: celofane, ceda, alumínio, embalagem de bala ou de chocolate, crepom, etc.

(2) — Convide a criança a explorar os sons dos diversos materiais, sozinhos ou combinados, de maneira a tentar representar diferentes intensidades de chuvas e tempestades.

(3) — Peça à criança para inventar uma história sobre a chuva, fazendo uso apenas das sonoridades dos papéis.

### Materiais

- envelope ou caixa
- diferentes tipos de papel



# BRINQUEDOS CANTADOS E RÍTMICOS

Entre os brinquedos cantados e rítmicos, encontramos cantares, acalantos, parlendas, brincos e recitações, que são explorados pelas crianças de diversas maneiras em brincadeiras envolvendo textos, rimas, melodias e movimentos, em combinações diversificadas. Entre essas brincadeiras encontramos jogos de contar para eliminação, mímicas, jogos de pular e de bola, além de danças realizadas em pares, círculos, filas e outras formações, etc., que envolvem ainda, em alguns casos, objetos sonoros e até mesmo instrumentos de percussão.

Tais brinquedos são excelentes recursos musicalizadores, podendo ser explorados de diversas maneiras, sozinhos ou em combinação. Seus elementos (melódicos, rítmicos, etc.) podem ser variados e ressaltados, amplificados e res-significados, visando a educação musical das crianças, em distintas idades. As parlendas (brincadeiras rítmicas recitadas, que exploram rimas, sem necessariamente a presença de melodias, como acontece no caso dos acalantos), e os brincos (brincadeiras cantadas com melodias simples que exploram movimentos corporais), por exemplo, são excelentes recursos musicalizadores de bebês.

Essas brincadeiras são transmitidas quase sempre de maneira oral e espontânea, em resposta a um impulso interno da criança, que brinca e compartilha sua brincadeira apenas pelo simples prazer de brincar, sem obrigação. Isso favorece imensamente a participação ativa e a criatividade das crianças, pois permite o surgimento de variantes e de adaptações diversas. De fato, elas são constantemente criadas e recriadas pelas crianças, sendo, em alguns casos, perfeitamente identificáveis e, em outros, conservando apenas alguns traços à espera por modificações criativas, nascidas em meio a fluidez da brincadeira.



## Brincos

Os brincos são brincadeiras rítmico-musicais que envolvem movimentos corporais. É muito importante que os pais vivenciem diferentes brincos com as crianças. Nos brincos abaixo, exploram-se diferentes pulsações, velocidades, entonações, etc.

### TOQUE PRA SÃO ROQUE

Toque, toque, toque  
Vamos pra São Roque  
Ver o menininho  
Que vem vindo no galope.

O adulto senta-se no chão com os joelhos dobrados e os pés apoiados também no chão. Coloca o bebê sentado sobre seus joelhos e acompanha a música, como se estivesse galopando. Quando a música termina, abaixa o joelho e estende as pernas.



Você pode procurar na internet por "Toque pra São Roque".

### PENEIRINHA, PENEIRÃO

Peneirinha, peneirão  
De coar feijão.  
Peneirinha, peneirá  
De coar fubá.  
Peneirão, peneirinha  
De coar farinha.

Dois adultos formam uma "cadeirinha" e balançam a criança enquanto cantam.



Você pode procurar na internet por "Peneirinha, peneirão".

### DEDO MINDINHO

Dedo mindinho,	Paca,
Seu vizinho,	Cotia,
Maior de todos,	Tatu,
Fura bolo,	Traíra,
Cata-piolho,	Muçu.
Esse diz que quer comer,	Cadê o bolinho
Esse diz que não tem quê,	Que estava aqui?
Esse diz que vai furta,	O gato comeu.
Esse diz que não vai lá,	Foi por aqui,
Esse diz que não dará.	Por aqui, por aqui...

Brincadeira com os cinco dedos da mão.



### SERRA, SERRA, SERRADOR

Serra, serra, serrador  
Serra o papo do vovô  
O vovô está cansado  
Deixa a serra descansar.

Serra, serra, serrador  
Quantas tábuas já serrou?  
Já serrei vinte e quatro:  
1, 2, 3, 4...

Esse brinco se faz, um em frente ao outro, de mãos dadas, embalando o corpo para frente e para trás,



Você pode procurar na internet por "Serra, serra, serrador".

## Jogo de mãos - Nós Todos

Os jogos de mãos são brincadeiras próprias da cultura infantil, de caráter espontâneo, que incorporam elementos de música, texto e movimento. Por isso, são ótimos para o desenvolvimento da musicalidade das crianças. Neste jogo, **exploram-se padrões métricos binários e quaternários\*** e relações entre música e movimento.

### Etapas

(1) — Este jogo é realizado entre duas duplas, dispostas perpendicularmente. Após uma pequena introdução, cada jogador inicia o jogo batendo palmas simultaneamente com o participante que está à sua direita e com o participante que está à sua esquerda. Em seguida, cada participante bate palmas somente com quem está do lado direito, e depois somente com quem está do lado esquerdo. Depois disso, os jogadores retornam à posição inicial e batem palmas com os parceiros que estão à sua frente. Uma dupla bate palmas por cima, e a outra, por baixo.

(2) — Após aprenderem o jogo com as mãos, as crianças irão transpor a mesma maneira de brincar usando os pés, sentadas no chão.

### Letra

Cê, cêrere, cê, cê  
Nós todos!  
Eu com ela (e)  
Eu sem ela (e)  
Nós por cima,  
Nós por baixo.



Você pode procurar na internet por jogo de mãos "Nós Todos".



\* Padrões métricos binários, ternários, quaternários, etc. — Diz-se de padrões rítmicos regidos por contagens de duas, três, quatro, pulsações etc. Padrões métricos ternários, por exemplo, possuem normalmente três pulsações, e por esse motivo contam-se da seguinte maneira: 1, 2, 3 — 1, 2, 3 — 1, 2, 3 — 1, 2, 3 etc.





## Jogo de mãos - Lagarta Pintada

Lagarta pintada é uma brincadeira portuguesa praticada em diversos lugares do Brasil. Como todas as brincadeiras populares, a depender do lugar, encontram-se variações no texto ou na melodia. Neste jogo, exploram-se especialmente a manutenção (regularidade) da pulsação\*.

### Etapas

(1) — Em roda, as crianças colocam as mãos fechadas ao centro. Uma delas é encarregada de guiar o pulso da canção batendo na mão das demais. A criança que tiver a mão tocada na última sílaba da última palavra da canção (orelha), deve colocar sua mão na orelha do colega que está ao lado e seguir o jogo dessa maneira. Quando todas as crianças estiverem segurando as orelhas umas das outras, elas devem girar a roda, uma vez para o lado direito e depois para o lado esquerdo, cantando a canção.

### Letra

Lagarta pintada  
quem foi que te pintou?  
Foi uma velhinha  
que por aqui passou!

No tempo da areia  
fazia poeira!  
Puxa lagarta  
por essa orelha!



Internet

Você pode procurar na internet por jogo de mãos "Lagarta Pintada".

\* Pulsação regular — Diz-se que uma pulsação é regular quando há manutenção do intervalo de tempo entre os pulsos, numa sequência. Isto é, todos os pulsos numa sequência possuem a mesma duração. Por exemplo, a marcação dos segundos, minutos, etc., de um relógio.



## Brincadeira de roda - Bate o Monjolo \*

Bate o Monjolo é um brinquedo musical originário do estado da Bahia. Porém é muito conhecido em todo o Brasil. Nesta brincadeira, **exploram-se a manutenção da pulsação\*** e a **percepção auditiva**. Propõe-se abaixo uma variação da brincadeira utilizando copos para marcar a pulsação.

### Etapas

(1) — Em círculo, as crianças mantêm as palmas das mãos viradas para cima. Os jogadores intercalam batendo nas palmas das mãos uns dos outros, em sentido horário: o participante (A) bate sua mão direita sobre a palma da mão direita do participante (B) à sua esquerda e assim sucessivamente. Assim que o participante (B) for tocado, ele deverá bater na palma do participante (C) seguinte, e assim por diante. As palmas seguem a pulsação da música, que lembra a batida de um monjolo. A brincadeira consiste em passar uma moeda de mão em mão. O jogador pega a moeda com a mão esquerda, colocando-a, logo em seguida, na mão esquerda do jogador que está à sua direita. E assim segue a brincadeira. No centro da roda, encontra-se uma criança com os olhos vendados. Quando acaba a canção, todas as crianças colocam as mãos para trás, e aquela que estiver no centro retira a venda dos olhos e tenta adivinhar onde parou a moeda.

### Letra

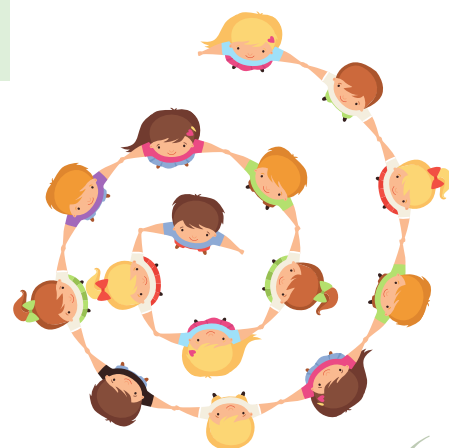
Bate monjolo no pilão!  
Pega a mandioca  
pra fazer farinha!  
Onde foi parar  
meu tostão!  
Ele foi para  
a vizinha!

**Varição** — Cada participante deve ter consigo um copo de plástico resistente. Ao começar a música, bate-se com o copo no chão, seguindo a pulsação. A seguir, os participantes passam seus copos uns aos outros, em sentido horário e ao mesmo tempo batendo-os no chão.

\* Brinquedo recolhido por Lydia Hortélio, registrado no CD Abra a Roda, Tin Dô Lê Lê.



Você pode procurar na internet por brincadeira de roda "Bate o Monjolo".



## Brincadeira de roda - Bambu\*

Bambu é um brinquedo musical muito presente na música da cultura infantil. É um artefato que, além de trabalhar a socialização e a integração do grupo traz inúmeras possibilidades para se trabalhar conteúdos musicais. Nesta brincadeira, explora-se a noção de arranjo musical.

### Etapas

(1) — Em roda, as crianças cantam a canção enquanto giram no sentido horário. Ao ouvir seu nome sendo cantado, a criança gira 180 graus, ficando de costas para a roda, cruzando os braços em frente ao corpo. A roda continua até que todas as crianças voltem-se para o lado de fora dela.

(2) — Em roda e sentada, cada criança escolhe um instrumento/objeto sonoro. Quando a criança ouve seu nome sendo cantado, ela começa a tocar seu instrumento. A canção continua até que todas as crianças estejam tocando seus instrumentos. Da mesma maneira, ao ouvir seu nome ser mencionado pela segunda vez, a criança para de tocar seu instrumento, e a canção termina quando o nome de todas as crianças tenham sido mencionados.

### Letra

Bambu, tirabu  
Aroeira, mantegueira  
Tirará o fulano  
Para ser bambu.

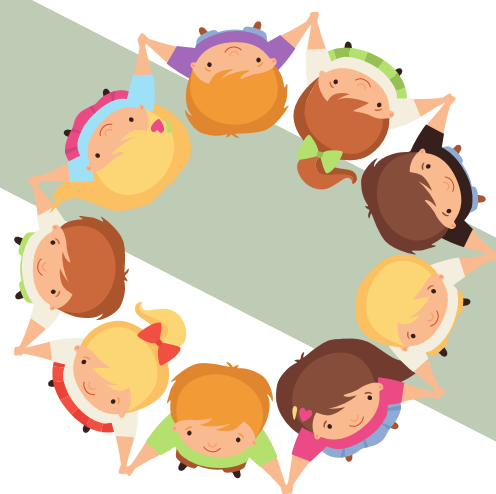
### Materiais

- objetos sonoros/  
instrumentos de  
musicalização

\* Brinquedo recolhido por Lydiá Hortélio, registrado no CD Abra a Roda, Tin Dô Lê Lê.



Você pode procurar na internet por brincadeira de roda "Bambu Tirabu".



## Brincadeira de roda - Olha o Camaleão\*

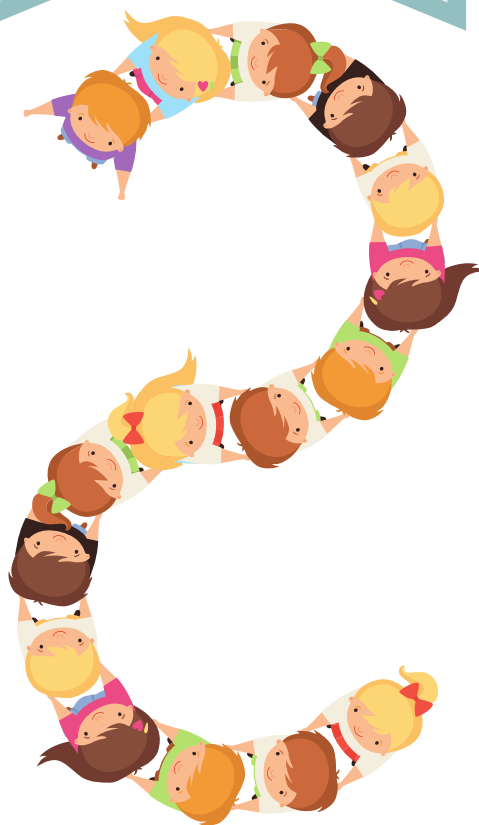
Este brinquedo cantado visa, especialmente, à exploração do timbre vocal. Experimente diferentes formas de cantar a canção em meio a brincadeira, como se segue.

### Etapas

(1) — Sente-se em roda com as crianças. Escolha uma delas para ser o camaleão. Quando envolver crianças bem pequenas, um adulto deve ser o camaleão. Cante a música com as crianças enquanto o camaleão passeia em volta da roda. No momento em que as crianças cantam: "vou chamar o meu amigo para me ajudar!", o camaleão para em frente a uma das crianças, que deve por sua vez passar por entre as pernas do camaleão e segurar na cintura dele. As duas crianças seguem cantando até pararem novamente em frente a outro participante, que deve fazer o mesmo, e assim sucessivamente. Quando todas as crianças integrarem o rabo do camaleão, sugira variações do andar e do cantar, como, cantar e andar em câmera lenta, ou cantar com uma voz bem aguda, como a de um passarinho, ou com uma voz bem grave, como a de um gigante, ou caminhar com um andar pesado como o de um elefante, etc.

### Letra

Olha o camaleão,  
olha o rabo dele!  
Segura com firmeza  
senão ele cai!  
Vou chamar  
o meu amigo  
para me ajudar!



\* Brinquedo recolhido por Lydia Hortélio, registrado no CD Abra a Roda, Tin Dô Lê Lê.



Você pode procurar na internet por brincadeira de roda "Olha o Camaleão".



# REGISTRO E NOTAÇÃO

Processos tradicionais de leitura e escrita musical, envolvendo signos convencionais tais como pautas, claves, figurações rítmicas, etc., habitualmente não integram as atividades de musicalização com crianças na primeira infância. Porém, deve-se introduzir atividades lúdicas que contemplem maneiras alternativas de representação do sonoro para crianças a partir dos três anos de idade.

Tais atividades promovem o desenvolvimento da percepção e expressão musicais, por meio de grafias livres e/ou desenhos de qualidades sonoras, de gestos e movimentos, contornos melódicos e rítmicos, de maneira intuitiva e espontânea. O desenho livre e criativo voltado às qualidades do som (altura, duração, intensidade, timbre, etc.) aproxima as crianças de uma atitude investigativa e composicional, além de poder ser considerado efetivamente um primeiro modo de representação musical. Incentivar as crianças a registrarem os sons do seu cotidiano (sons curtos, sons longos, sons trêmulos, sons que sobem e descem, etc.) é portanto um processo rico em descobertas e pleno de possibilidades criativas.



## Desenhando os sons

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de registrar um som ou um grupo de sons a partir de desenhos (registro gráfico). O importante é estimular que os gestos sonoros das crianças se transformem em desenhos.

### Etapas

(1) — Selecione diversos instrumentos musicais/e ou objetos sonoros que possam produzir diferentes durações (curtas e longas), alturas (mais graves ou agudas), intensidades (fracas e fortes), que tenham timbres contrastantes e emitam diferentes sons. Peça para as crianças desenharem, com o dedo, esses sons no ar. Pergunte a elas como seriam esses sons se pudéssemos vê-los.

(2) — Agora peça para as crianças desenharem os sons que estão ouvindo no papel. Você pode sugerir às mais velhas que mudem a cor do lápis de acordo com as mudanças sonoras. É importante lembrar às crianças que elas não devem desenhar a fonte sonora, e sim o som. Você pode optar por não revelar a fonte sonora à criança.

### Materiais

- canetinha, lápis de cor ou giz de cera
- papel sulfite
- instrumentos e/ou objetos sonoros diversos



## Partituras coloridas

O objetivo desta prática é desenvolver a capacidade de compor, representar e executar uma peça de música. A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas.

### Etapas

(1) — Crie, juntamente com as crianças, sinais representativos de diversos sons, como: bolinhas para sons curtos; linhas retas para sons longos; linhas curvas para sons ondulados, etc. Pode-se estipular cores diferentes para timbres diferentes, e a intensidade do som pode ser indicada variando os tamanhos relativos dos sinais. A ideia é possibilitar caminhos inventivos para que as crianças criem, por elas mesmas, diferentes maneiras de registrarem/anotarem os sons de uma composição musical (delas mesmas ou de outros).

(2) — Finalizada a partitura gráfica, as crianças são convidadas a executar suas composições, bem como dos demais colegas. Se possível façam gravações das peças e apreciem.

### Materiais

- massinha de modelar de diferentes cores
- papel A3 ou folha de papel craft
- materiais sonoros diversos



# ORIENTAÇÕES SOBRE REPERTÓRIO

Quando refletimos sobre a questão da escolha de repertórios para um trabalho de musicalização na primeira infância, especialmente ao se tratar de canções para se cantar junto, é muito importante observar a tessitura global da canção, isto é, buscar deduzir qual a nota mais aguda e qual a nota mais grave da melodia. Algumas vezes, ocorre que uma determinada melodia não é adequada para se cantar com as crianças por ser composta por notas que se encontram fora do registro habitual delas.

Busque perceber se as crianças estão sentindo alguma dificuldade ou desconforto ao cantar. Muitas vezes isso pode ser facilmente solucionado privilegiando a prática de canções infantis, ou do cancionero popular tradicional, que foram originalmente pensadas para as crianças.

De fato, a música popular brasileira é plena de canções e brincadeiras que podem ser utilizadas em atividades de musicalização envolvendo bebês e crianças pequenas. Mas o repertório a ser explorado não deve se restringir a canções infantis, uma vez que a diversidade de timbres e formas musicais presentes na música instrumental e orquestral também é plena de possibilidades de desenvolvimento musical. Existem inclusive algumas obras orquestrais criadas especialmente para as crianças. São referenciais, por exemplo, a obra 'O carnaval dos Animais', de Camille Saint-Saens, ou 'Pedro e Lobo', de Sergei Prokofiev, ou ainda a 'Sinfonia dos Brinquedos', de Leopold Mozart, e 'Trenzinho Caipira', de Villa Lobos.

As crianças são apreciadoras dos mais diversos gêneros e estilos musicais, incluindo músicas étnicas, *pop*, óperas e balés. Devemos portanto incentivar e viabilizar o contato das crianças com os mais diversos repertórios, de maneira acolhedora e criativa.





# ORIENTAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS

O processo de musicalização na primeira infância deve explorar um conjunto amplo e diversificado de sonoridades, timbres, instrumentos musicais, e demais fontes sonoras. De preferência, os pais/cuidadores e educadores devem inicialmente buscar apresentar às crianças, e explorar com elas, as ricas sonoridades presentes em coleções de pequenos instrumentos de percussão, tais como chocalhos, guizos, reco-recos, triângulos, clavas, cocos, pandeiros, tamboretes, pratos de metal, xilofones e metalofones, matracas, pequenos gongos ou sinos, etc. Nesses casos, é muito importante adquirir/utilizar instrumentos de qualidade e confeccionados a partir de materiais diversos, incluindo necessariamente instrumentos de madeira, metal e plásticos, de modo a viabilizar a exploração criativa de diferentes timbres. Busque sempre que possível estimular a pesquisa sonora, a investigação e a busca de novas sonoridades, mais do que fixar padrões tradicionais de execução instrumental histórica e culturalmente orientados, ressaltando a "maneira correta" de tocar um determinado instrumento, ou uma determinada técnica instrumental convencional.

Xilofones e metalofones são instrumentos de altura determinada, ou seja, possuem uma afinação e obedecem a uma determinada escala. O uso de xilofones e metalofones é bem-vindo, sempre que possível, seja em momentos exploratórios livres ou em práticas composicionais, que envolvem criação de pequenas melodias.

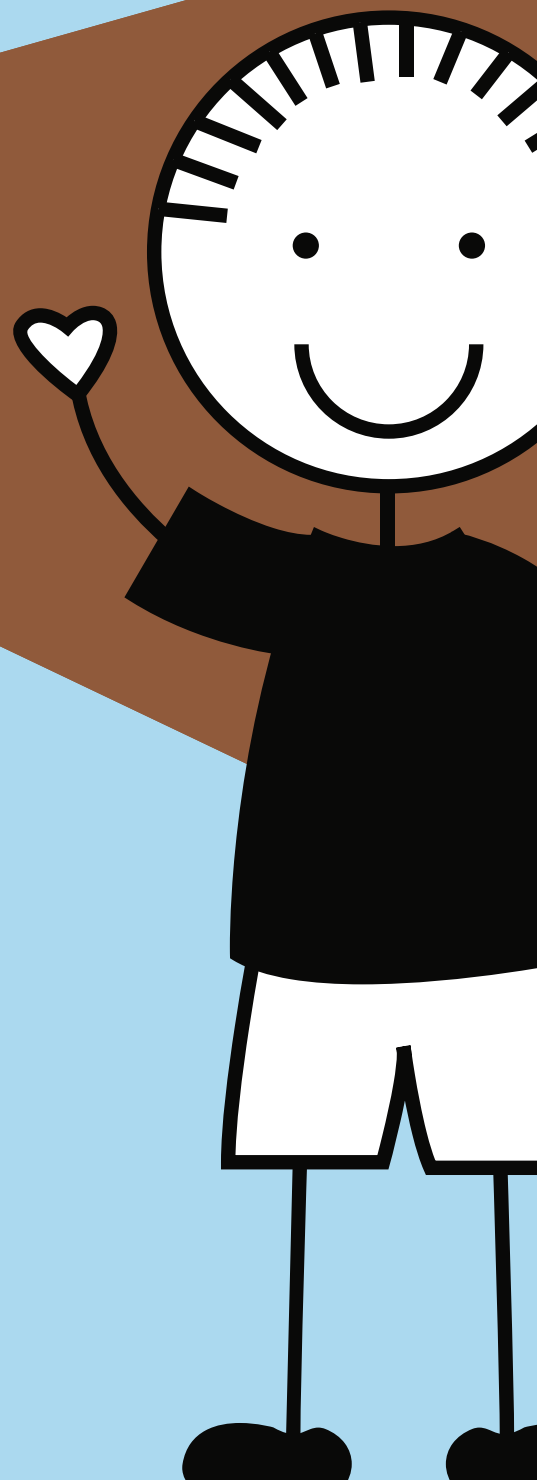
Instrumentos de sopro, como flautas de êmbolo, apitos de madeira, entre outros, também são bem-vindos, somando-se aos instrumentos que podem ser construídos pelas próprias crianças em projetos individuais e coletivos. A prática da construção de instrumentos e objetos sonoros, soantes e ressonantes é muito fecunda, oferecendo grande fascínio entre as crianças pequenas. Assim também deve ser explorada, sempre que possível.

A parte três deste guia apresenta alguns projetos de construção de instrumentos com materiais facilmente encontrados em casa.



# CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS

## PARTE 3



# CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS E EXPERIÊNCIAS SONORAS

A criação de instrumentos musicais é marcada por características culturais, sociais, geográficas e tecnológicas de diferentes povos e épocas. Envolvendo desde tambores rudimentares até sofisticados aparelhos digitais, a construção de instrumentos musicais é uma atividade que desperta grande curiosidade e interesse nas crianças. Ela estimula a imaginação sonora e a pesquisa das qualidades do som em relação à natureza e à função dos diversos materiais envolvidos na fabricação dos instrumentos. Esta prática também promove a criação de novos instrumentos e a busca por novas sonoridades, o planejamento, a organização e a criatividade. Além disso, contribui muitíssimo no aprofundamento de noções acústicas elementares.

Soma-se a isso que a prática da construção de instrumentos alternativos dialoga com a reciclagem de materiais (sucatas, latas, caixas de papelão, potes de plástico, embalagens, tubos de papelão, de PVC, cabaças, conchas, pedrinhas, rolhas, elásticos, bexigas, fitas crepe, etc., além de tintas, durex coloridos e outros materiais destinados ao acabamento e à decoração) e conseqüentemente com a educação ambiental e as relações entre natureza e sociedade.

Devemos incentivar as crianças pequenas a cultivar o hábito de construir instrumentos alternativos, pois essa prática propicia uma grande abertura de caminhos de desenvolvimento musical, bem como um relacionamento mais profundo e integrado com a música.



O desafio de projetar e confeccionar os próprios instrumentos potencializa o desenvolvimento da capacidade de invenção, de produção, viabilizando um contato mais direto com os fundamentos da música, uma vez que as características peculiaridades de cada instrumento conduzem a diferentes reflexões sobre a frequência, duração, intensidade e timbre dos sons obtidos.

A prática da construção de instrumentos em família é plenamente viável, uma vez que normalmente se realiza em torno de materiais simples. De fato, devemos incentivar e privilegiar a pesquisa de novas sonoridades, de sons interessantes, ricos e expressivos. Tambores podem ser confeccionados, por exemplo, a partir de caixas de papelão, e baquetas podem ser feitas com palitos de sorvete ou similares acoplados, utilizando rolhas presas às pontas. Os diversos materiais utilizados em diferentes projetos também podem ser fixados, utilizando barbantes ou fita-crepe.

Os instrumentos podem ser decorados e estilizados com fitas e cores diversas, realizando-se de maneira integrada a outras atividades criativas e interativas. Eles podem ainda se integrar a objetos e ambientes em projetos que explorem experiências acústicas diversas, vinculando-se às sonoridades da casa, do cotidiano, dos afazeres domésticos, etc.

Além disso, a construção de instrumentos se realiza também como um convite à escuta de instrumentos convencionais, tradicionais, históricos e étnicos e aos seus respectivos repertórios. Trata-se de um território inestimável de desenvolvimento musical, fecundo de descobertas musicais.



## Baquetas



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Palitos de algodão doce;
- Rolhas de cortiça;
- Bolinhas de isopor;
- Feltro;
- Fitas adesivas;
- Tesoura;
- Cola quente.

### Passo a passo

1. Com pedaços de fita adesiva, junte dois palitos;
2. Com uma tesoura, faça um pequeno orifício no centro de uma rolha e no centro de uma bolinha de isopor;
3. Introduza cola quente em cada orifício;
4. Insira um par de palitos no orifício da rolha e o outro, no da bolinha de isopor;
5. Cubra a bolinha de isopor com feltro.

Baquetas podem produzir diferentes sonoridades. Tudo depende do tipo de material utilizado (tamanho, formato, peso etc.) na confecção delas.

## Castanhola de tampinha



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- um pedaço pequeno de EVA;
- duas tampinhas de garrafa pet;
- dois guizos;
- cola quente.

Castanholas emitem som seco, oco. Por essa razão, podem ser utilizadas pelas crianças na marcação do pulso de canções folclóricas, por exemplo. Castanholas podem ser fabricadas com diversos materiais: papelão, garrafas de plástico, tampinhas etc. Assim, cada grupo de materiais expressará uma combinação específica de timbres.

### Passo a passo

1. Siga as imagens acima como modelo;
2. Separe dois pedaços de EVA;
3. Recorte-os de modo que em cada lado deles figure o formato de um hexágono;
4. Envolve o centro de cada pedaço com uma tira de EVA;
5. Dentro das tampinhas, introduza um guizo, colando-as no centro dos hexágonos de um dos pedaços de EVA;
6. No outro pedaço, cole duas tiras de fita, formando duas espécies de “puxadores”;
7. Por fim, cole o verso do pedaço com as tampinhas no verso do pedaço com as fitas.

## Gaita de palito



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Palitos de sorvete coloridos;
- Papel sulfite;
- Fita adesiva;
- Elástico para dinheiro ou braçadeiras de plástico.

### Passo a passo

1. Siga as imagens acima como modelo;
2. Insira uma tira de papel entre dois palitos de sorvete;
3. Em cada extremidade, disponha na transversal dois pequenos pedaços de palito;
4. Mantendo-os parcialmente separados;
5. Una as pontas dos pares de palitos ou com elásticos, ou com braçadeiras ou com fitas adesivas.

Gaita de palito desperta a curiosidade das crianças. Uma de suas principais características é a possibilidade de produção de sons contínuos. Trata-se de instrumento musical que pode ser utilizado para explorar timbres, controle sonoro e outras nuances.

Soprando-a suavemente, você fará com que a tira de papel disposta entre os palitos vibre como uma palheta, o que torna sua sonoridade agradável e atraente.

## Kalimba de palitos



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Palitos de picolé;
- Tesoura;
- Uma superfície firme, como um papelão grosso;
- Cola quente;
- Papel para enfeite.

Kalimba é um instrumento apropriado para explorar linhas melódicas curtas. Caso deseje explorar diferentes alturas, utilize palitos cujos comprimentos e espessuras sejam diversificados. Há uma variedade de modelos de kalimbas, confeccionadas com os mais variados materiais.

### Passo a passo

1. Recorte uma superfície de papelão sob a forma de um retângulo;
2. Sobre uma extremidade das alturas do retângulo, isto é, sobre um dos lados menor, cole um palito de picolé na horizontal;
3. Em seguida, disponha cinco ou mais palitos na vertical, os quais vão compor as “teclas” da kalimba. Conserve-os rentes ao palito colado na horizontal e mantenha uma mesma distância entre eles;
4. Para que os palitos dispostos na vertical fiquem suspensos, cole um palito em cima e outro embaixo deles, como se fosse uma cesta (vide imagem acima);
5. Por fim, enfeite sua kalimba da forma que desejar.



## Kazoo



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Materiais

- Peça de cano de PVC ou um rolo de papelão;
- Lixa;
- Peça de papel plástico (celofane);
- Elástico para dinheiro.

### Passo a passo

1. Corte um pedaço de cano de PVC, deixando-o com aproximadamente 10 cm;
2. Lixe as extremidades do cano;
3. A dois centímetros da parte superior do cano, faça um furo (vide imagem);
4. Utilizando um elástico, fixe uma tira de papel de plástico também na parte superior (vide imagem acima).

Kazoo é um instrumento musical que funciona como uma espécie de “máscara” para a voz, pois altera o timbre dela. Ao utilizá-lo, cante de forma natural, ou empregue uma sílaba neutra, como “tum” ou “pá”. A emissão de ar faz com que o celofane vibre, modificando o timbre de voz do cantor.

## Luva de guizos



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Um par de luvas;
- 10 guizos;
- Linha e agulha.

### Passo a passo

1. Costure um guizo na ponta de cada um dos dedos das luvas.

Luvas com guizos emitem sons parecidos com os de um chocalho. Explore a sonoridade delas percutindo-as ou raspando-as em diferentes objetos; ou, até mesmo, tocando-as ao mesmo tempo em que outras pessoas tocam outros instrumentos, como o metalofone ou o tambor. Assim como as castanholas, podem ser utilizadas pelos pequenos para acompanhar, por exemplo, o andamento de canções infantis.

## Cabuletê



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Dois pratos de plástico;
- Dois guizos;
- Um palito de algodão doce;
- Barbante;
- Cola quente;
- Fitas coloridas;
- Durex colorido.

Cabuletê pode ser utilizado na produção de padrões rítmicos. Inspiradas por esses padrões, as crianças exploram movimentos do corpo, danças etc.

### Passo a passo

1. Junte os dois pratos, colando a parte superior de um na do outro.
2. Insira um palito de algodão doce entre os dois pratos, “dividindo-os” no sentido vertical. Para isso, faça com que a ponta do palito chegue até a outra extremidade do prato.
3. Corte dois pedaços de barbante, fixando um guizo em cada uma de suas pontas.
4. Cole a ponta sem guizo de um dos barbantes na horizontal e no lado direito do prato e a outra, também na horizontal e no lado esquerdo (vide imagem).
5. Por fim, enfeite os pratos e o palito com fitas e durex colorido.

Em vez de pratos de plástico, você pode confeccionar esse instrumento utilizando CDs ou tampas de lata de leite.

## MóBILE



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Argolas;
- Fitas coloridas;
- Viés de cetim;
- Guizos;
- Linha;
- Agulha

### Passo a passo

1. Separe quatro ou mais fitas;
2. Costure dois ou mais guizos nas pontas delas;
3. Amarre as pontas sem guizos nas argolas (vide imagem);
4. Enfeite as argolas, utilizando fitas coloridas.

É possível fazer uma variedade de timbres por meio de móveis. São vários os materiais que podem ser utilizados na produção de móveis: guizos, sementes, materiais metálicos e plásticos, etc.

## Pandeiro de miçangas



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Dois pratos plásticos duros e transparentes;
- Miçangas;
- Cola quente;
- Fita adesiva;
- Durex colorido.

### Passo a passo

1. Coloque algumas miçangas no interior de um dos pratos.
2. Cole-o em outro prato, unindo a parte superior de um na parte superior do outro, de modo que as miçangas permaneçam no interior deles.
3. Envolve as laterais dos pratos com uma fita adesiva, a fim de reforçar as partes que foram coladas.
4. Por fim, enfeite o pandeiro.

Ao tocar o pandeiro de miçangas, explore sons contínuos e diferentes intensidades. Toque-o com as mãos ou com baquetas leves.

## Pau de chuva



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Cano de PVC, de comprimento variado (acima de 50 cm);
- Arame de espessura fina;
- Barbante;
- Pedrinhas;
- Bexigas;
- Fita adesiva;
- Durex colorido.

### Passo a passo

1. Separe um pedaço de cano de PVC;
2. Manipule um pedaço de arame, a fim de transformá-lo em uma mola.
3. Em uma das extremidades da mola, amarre um barbante, que deve ter o mesmo comprimento do cano.
4. Insira a mola no tubo de PVC.
5. Se preferir, amarre outro barbante que tenha o mesmo comprimento do cano na outra extremidade da mola.
6. Tampe uma das extremidades do cano e, em seguida, insira pedrinhas, sementes, arroz ou miçangas dentro do tubo.
7. Por fim, tampe a outra extremidade do cano.

Pau de chuva é um instrumento capaz de produzir sonoridade contínuas e sutis, viabilizando a exploração da duração do som, em diversos contextos. É muito utilizado pelas crianças em sonorização de histórias, por exemplo.

Tubos de papelão também podem ser usados na confecção do pau de chuva.

## Tambor de bexiga



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

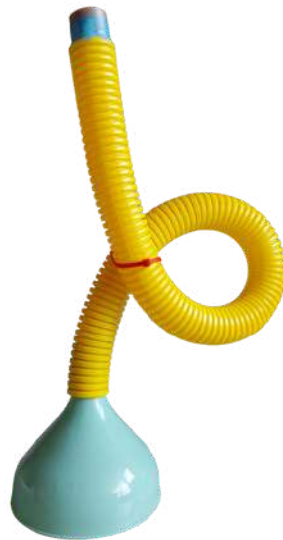
- Um pedaço de cano de PVC;
- Bexiga resistente e de qualidade;
- Fita adesiva.

### Passo a Passo

1. Corte a bexiga (cerca de 5cm abaixo do bico).
2. Estique a bexiga em uma das extremidades do cano.
3. Cole as bordas com fita adesiva.
4. Enfeite o instrumento.

O tambor de bexiga é um instrumento de percussão que viabiliza a exploração de sonoridades graves e penetrantes, podendo ser tocado com ou sem o auxílio de baquetas. Utiliza-se idealmente baquetas leves, feitas, por exemplo, de palitos de algodão doce. Quanto mais esticada estiver a bexiga (a "pele" do tambor) tanto mais agudo será o som do tambor. Além disso, tambores de diferentes tamanhos produzem diferentes sonoridades.

## Trompete de funil



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Funil de plástico;
- Cano de conduíte;
- Finalização de cano de PVC ou de papel paraná;
- Cola quente;
- Durex colorido.

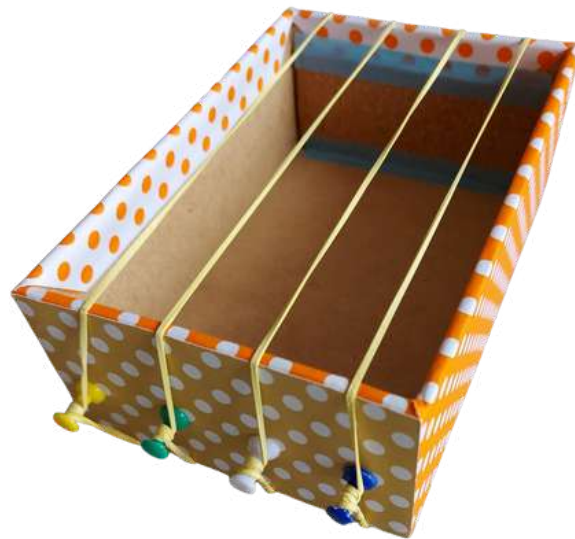
### Passo a Passo

1. Cole uma das extremidades do cano de conduíte no bico do funil.
2. Finalize com papelão ou cano de PVC (apenas para proteger a boca).
3. Enfeite o instrumento com durex colorido.

Trata-se de um brinquedo musical. O trompete de funil remete ludicamente às sonoridades do trompete, induzindo a execução de modulações tímbricas da voz cantada. O instrumento é tocado soprando-se vigorosamente no interior do tubo de conduíte.



## Violão de caixa



\* imagem arquivo pessoal da autora

### Material

- Elástico de dinheiro;
- Tachinhas coloridas para quadro de cortiça;
- Uma caixinha de papelão paraná;
- Fita adesiva;
- Papel para enfeitar.

### Passo a Passo

1. Fixe nas duas extremidades da caixa as tachinhas (4 ou mais).
2. Estique os elásticos prendendo-os nos pinos (alfinetes).
3. Enfeite o instrumento com papel colorido.

O violão de caixa introduz interessantes noções acústicas e de afinação. A caixinha de papelão tem uma função amplificadora dos sons produzidos pelos elásticos esticados. Variações na tensão dos elásticos (se mais esticados ou mais soltos) alteram a altura dos sons, possibilitando a exploração de diferentes escalas e harmonias.

## Águafone

### Materiais

- Copos de vidro
- Baqueta

### Etapas

Encha os copos com diferentes níveis de água. Cada um terá um som/timbre/nota diferente. Com uma baqueta, toque os copos. Experimente os diferentes sons, crie diferentes melodias, invente histórias, etc.



## Amplificador de ruídos

### Materiais

- Colher
- Tira de barbante

### Etapas

Pendure uma colher na região central de uma tira de barbante e aproxime as pontas do barbante nas orelhas, fazendo movimentos. O barbante irá comunicar os sons da colher de maneira amplificada aos ouvidos.



## Copofone

### Materiais

- Dois copos de plástico resistentes
- Barbante



### Etapas

1. Faça um furo no centro da base dos dois copos.
2. Passe um barbante, fazendo um nó de modo que os dois copos fiquem presos entre si. O barbante irá comunicar os sons produzidos no interior de cada copo, mesmo se estiverem distantes. Tente manter o fio bem esticado.

## Ouvidos invertidos-divertidos

### Materiais

- Dois caninhos de plástico
- Dois funis de papel ou plástico
- Fita crepe para fixar

### Etapas

1. Una a parte mais fina do funil a um caninho de plástico, fixando com fita crepe.
2. Faça o mesmo com o outro funil.
3. Una os dois funis, de maneira que fiquem como na figura, simetricamente opostos.
4. Aproxime o caninho do funil que está voltado para a direita na orelha esquerda e vice-versa.



# OBRIGADO PELA LEITURA

Esperamos que este guia seja útil aos pais/cuidadores de modo a auxiliar o processo de musicalização de suas crianças.

Ao longo do guia, abordamos diversos assuntos e noções fundamentais à prática da musicalização infantil na primeira infância e refletimos sobre importantes temáticas como a do desenvolvimento musical, da cultura da infância, da construção de instrumentos, etc. Além disso, sugerimos diversas práticas e vivências, introduzindo diferentes abordagens das qualidades do som e do silêncio com as crianças.

Seja em casa, seja nas oportunidades de socialização com outras crianças, na escola ou em outros lugares, é possível encontrar ocasiões que convidem à vivência do processo de musicalização. Ele é permanente e vivo, manifestando-se mesmo na mais singela e desprezenciosa menção a alguma sonoridade ou duração; ou mesmo nos movimentos mais habituais e cotidianos ele está presente. Basta que permaneçamos conscientemente abertos para a música e que busquemos nos imbuir, e conseqüentemente imbuir o nosso afeto pelas crianças, de novas "musicalidades", de curiosidades e explorações sonoras. Em suma, que sejamos ativos também em relação à nossa própria musicalização.

Obrigado! E bons sons!





# A REFERÊNCIAS

## Guia prático de musicalização infantil

- BARONI, M. The concept of musical grammar, *Music Analysis*, v. 2, n. 2, p. 175-208, 1978.
- BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, M. T. A. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Petrópolis, 2019.
- CUNHA, S. M. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 01-20, 2020.
- DELALANDE, F. A música é um jogo de criança. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- GAINZA, V. H. de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- ILARI, B. Desenvolvimento cognitivo musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, B. (ed.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música: da percepção à produção. Curitiba, p. 271-302, 2006.
- ILARI, B. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.
- FERNALD, A., Four-month-old infants prefer to listen to motherese. *Infant Behavior and Development*, v. 8, n. 2, p. 181-195, 1985
- GARDNER, H. Estruturas da mente. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GORDON, E. Teoria da aprendizagem musical para recém nascidos e crianças em idade pré-escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- HORTÉLIO, L. Encarte do cd. Abre a roda tin do lê lê. São Paulo: Brincante Produções Artísticas Ltda, 2003
- KLAUS, M. H; e KLAUS, P. H. Seu surpreendente recém nascido. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARSH, K. The musical playground: global tradition and change in children's songs and games. New York: Oxford University Press, 2008.
- PAPOUSEK, H. Musicality in infancy research: biological and cultural origins of early musicality. In: DELIÉGE I; SLOBODA, J. (ed.). Musical beginnings. New York: Oxford University Press, p. 38-55, 1996.
- PARIZZI, M. B. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. *Revista da ABEM*, n. 15, p. 39-48, 2006.
- PARIZZI, B.; RODRIGUES, H. O bebê e a música. São Paulo: Instituto Langage, 2020.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. La genèse de l'idée de hasard chez l'enfant. Presses Universitaires de France, 1951.
- ROSS, M. The Aesthetic Impulse, Oxford: Pergamon, 1984.
- SARMENTO, M. J; PINTO, Manuel. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2a. modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Edições ASA, p. 1-22, 2004.
- SLOBODA, J. The musical mind: the cognitive psychology of music. Oxford: Clarendon Press, 1985.

## Guia prático de musicalização infantil

---

SOUZA, F. Mão no Pé, Mão na Mão, Mão na Testa, Mão no Chão: processos criativos e de aprendizagem musical presentes nos jogos de mãos infantis. Curitiba: Edição do Autor, 2018.

SOUZA, F. Os jogos de mãos: um estudo sobre o processo de participação orientada na aprendizagem musical infantil. 222 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SWANWICH, K. Música, mente e educação. São Paulo: Autêntica, 2014.

TAFURI, J. Processes and teaching strategies in musical improvisation with children. In: DELIÈGE, I; WIGGINS, G. A. (eds.). Musical Creativity: multidisciplinary research in theory and practice. New York: Psychology Press, p. 134-157, 2006.

TREHUB, S. E.; DEGÉ, F. Reflections on infants as musical connoisseurs. In: MCPHERSON, G. (ed.). The child as musician. Oxford: Oxford University Press, p. 31-51, 2016.

TREVRATHEM, C. Learning about Ourselves, from Children: Why A Growing Human Brain Needs Interesting Companions?. Annual Report-Hokkaido University Research and Clinical Center for Child Development, n. 26, 2004.

WINKLER, I; et al. Newborn infants detect the beat in music. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 2009.

YOUNG, S. The Interpersonal Dimension: a potential source of musical creativity for young children? Musicae Scientiae, v.7, p. 175-191, 2003.



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

